SEXTA FEIRA 25 DE NOVEMBRO DE 1853. N. 267.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. José Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 24 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . 1$930
« mexicanos . . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	15 de Out.	Austria . .	3 de Out.
Hespanha .	8 de »	Inglaterra.	22 de »
França . . .	7 de »	Suissa . .	2 de »
Belgica . . .	3 de »	Suecia. . .	30 de Setb
Italia . . .	3 de »	E. Unidos.	24 de »
Alemanha .	4 de »	Mexico . .	8 de »
Prussia . . .	6 de »	California.	18 de Agos
Dinamarca .	16 de »	Chili . . .	27 de »
Turquia . .	26 de Setb	Buenos-A. .	2 de Nov
Russia. . .	29 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará' . .	31 de Outb	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	5 de Novb.	S. Paulo . .	30 de »
Ceará' . .	9 de »	Minas . . .	2 de Nov
Parahiba .	7 de »	R de Janeiro	13 de »
Alagôas .	19 de »	Bahia . . .	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. Apresentação da SS. Virgem.
22 Terça. S. Cecilia v. m.
23 Quarta. S. Clemente p. m.
24 Quinta. S. João da Cruz.
25 Sexta. S. Catharina v. m.
26 Sabbado. S. Pedro Alexandrino.
27 Domingo. S. Auxilio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante as 8 horas, 45 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3.ª secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da justiça, 29 de outubro de 1853.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente á S. M. o Imperador, com o officio dessa presidencia de 13 de agosto ultimo, o requerimento de Martinho da Silva Costa, o qual tendo sido provido na serventia vitalicia de tabellião de notas, escrivão do crime, civel, orphãos, capellas e residuos do termo de Santo Antão dessa provincia, como consta da respectiva carta imperial, fóra, ao depois essa mercê limitada sómente ao officio de tabellião de notas e escrivão de orphãos, por virtude do aviso de 27 de maio do corrente anno, o qual declarou que a dita mercê, conferida ao supplicante, era a do officio de que fôra serventuario vitalicio o seu antecessor José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, sendo que este tinha sido sómente tabellião de notas e escrivão de orphãos, e não por virtude do seu titulo, senão por despachos do governo da provincia de 5 de outubro de 1838 e 7 de agosto de 1840, escrevia elle no crime e civel: e conformando-se o mesmo augusto Senhor com o parecer do procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, que foi ouvido a este respeito, Houve por bem resolver que prevaleça o titulo do supplicante como n'elle se contém, até que sejam regulados, como cumpre, por uma medida geral a todo o imperio, os officios de tabelliães e escrivães. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia.

Deos guarde a V. Exc. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se. — Palacio do governo de Pernambuco 23 de novembro de 1853.—*Figueiredo.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de novembro de 1853.

Officio— Ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul, accusando recebidos dous exemplares do relatorio que S. Exc. apresentou a assembléa legislativa provincial, por occasião de abrir a segunda sessão da quinta legislatura.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, com o officio de 27 de setembro ultimo, recebeu os exemplares, a que elle se refere, das collecções das leis promulgadas pela assembléa legislativa daquella provincia, e dos relatorios com que tem sido abertas as suas respectivas sessões, excepto os das sessões de 1835 e 37, que não foram impressos. — Transmittiram-se os exemplares de que se trata ao director do lyceu para a bibliotheca.

Dito — Ao marechal commandante das armas, enviando por copia o aviso circular da repartição da guerra de 10 do corrente, no qual não só se declara haver o chefe da repartição de quartel-mestre-general informado, que ainda não foram recebidos os mappas e contas geraes classificadas do fardamento, armamento e mais objectos, concernentes ao material do exercito que deve esta provincia remetter, como dispõe os arts. 8 até 14 do regulamento de 26 de janeiro deste anno, mas tambem se determina, que se expeça ordem para que se cumpra essa parte do citado regulamento.

Dito — Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, para que S. Exc. dê suas ordens para a marcha da força que tem de substituir a que se acha na Parahiba, afim de que esta possa seguir para o Pará a reunir-se ao seu corpo.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, com a informação que remette por copia, dada pelo juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, responde ao seu officio relativamente ao soldado sentenciado Antonio Rodrigues Chaves.

Dito — Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 12 do corrente, se concedeu passagem para o corpo de guarnição fixa da Bahia ao 1.º cadete da companhia fixa de cavallaria desta provincia, Horacio de Gusmão Coelho.

Dito — Ao mesmo, para informar, se o 4.º batalhão de artilharia a pé, ainda tem necessidade dos 406 pares de sapatos mencionados no pedido a que se refere o officio que remette, do director do arsenal de guerra.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que, segundo foi declarado em aviso da repartição de estrangeiros de 27 de outubro ultimo, concedeu-se o imperial beneplacito a nomeação conferida ao cidadão francez Gasquet, para consul interino de França nesta provincia, durante a ausencia do consul Jules de Pianelli. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, devolvendo o requerimento, em que Manoel Pires Campello Jacome da Gama pede se lhe mande passar titulo de dous terrenos de marinha na rua Imperial, os quaes, tendo sido concedidos a Manoel José do Nascimento e a Manoel Joaquim Vareda, se acham devoluto, afim de que proceda a respeito de conformidade com a sua informação de 21 do corrente, sób n. 965.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, á vista de sua informação dada sobre o requerimento em que Antonio Ferreira Braga pede permissão para vender a Maria do Nascimento, pela quantia de 1:120$ rs., a casa n. 2 da rua da Praia do Caldeireiro, sita em terreno de marinha, lançou em dito requerimento o despacho seguinte : —Sim, pagando o supplicante a siza, laudemio e fóros vencidos.

Dito — Ao mesmo, devolvendo o requerimento do juiz municipal do termo de Goianna, bacharel Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, e dizendo que deve ter lugar o pagamento do ordenado que pede o supplicante, visto ter elle estado doente durante o tempo que allega.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, remettendo cópia do aviso circular da repartição da guerra de 10 do corrente, afim de que ficando aquelle conselho inteirado de quanto se determina em dito aviso, dê execução ao que dispõe o artigo 13 do regulamento de 26 de fevereiro ultimo, com referencia ao de 14 de novembro do anno passado.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do nono batalhão de infantaria, Jacintho dos Passos Guedes. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao juiz de direito da comarca de Santo Antão, enviando por copia o aviso da repartição de justiça, de 29 de outubro ultimo, do qual consta, que de conformidade com o parecer do procurador de corôa soberana e fazenda nacional, resolveu-se que prevaleça como nella se contem, o titulo de Martinho da Silva Costa escrivão d'aquella cidade, até que sejam regulados, como cumpre por uma medida geral em todo o imperio, os officios de tabelliães, e escrivães.—Igual ao respectivo juiz municipal.

Dito — Ao commandante do presidio de Fernando, para fazer seguir para esta capital na primeira opportunidade, o sentenciado militar Antonio José de Oliveira, que tendo já cumprido sua sentença, acaba de ser requisitado pelo juiz municipal da primeira vara. — Communicou-se a este.

Dito — Ao mesmo, accusando recebidas as guias dos presos José Joaquim de Santa Anna e Antonio Bernardo dos Santos, que Smc. fez remetter para esta capital no patacho *Pirapama*. — Enviaram-se as guias de que se trata ao juiz municipal da primeira vara.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, inteirando-o de haver em vista de sua informação, elevado a 1$600 rs. o jornal que actualmente percebe o servente encarregado do archivo d' aquelle arsenal Thomaz Antonio Maciel da Costa.—Igual communicações se faz a thesouraria da fazenda.

Dito — Ao director das obras publicas, para fazer desembarcar com brevidade, ficando a sua disposição, a pedra de calcar, que o patacho *Pirapama* conduzio do presidio de Fernando.— Expediram-se convenientes ordens a respeito.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, dizendo que pela leitura do officio que remete por copia, a qual acompanham as guias de que elle trata ficará Smc. sciente de que não chegaram ao Presidio de Fernando os sentenciados Antonio Gomes Correia e Anna Josepha.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para que a vista de sua informação, mande pagar ao arrematante dos açudes do Limoeiro e Lagôa da Extrema, Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão a quantia de 355$900 rs., em que, segundo o orçamento que remete por copia importam as obras, que não sendo incluidas nos orçamentos que serviam de base ao seu contrato, foram por elle executadas em os mencionados açudes.— Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo communicando haver o bacharel Antonio Coelho de Sá e Albuquerque participado que no dia 20 do corrente entrára no exercicio do logar de director geral da instrucção publica.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio recommendando em vista da requisição do presidente do tribunal do commercio a expedição de suas ordens no sentido de serem despensados do serviço da guarda nacional o porteiro daquelle tribunal Antonio Correia da Maia, e o ajudante deste Innocencio Antonio de Farias, os quaes se acham alistados no sexto batalhão de infantaria deste municipio.— Communicou-se ao mencionado presidente.

Dito—A camara municipal do Bonito, dizendo que com a informação que remette por copia do director geral da instrucção publica, responde ao officio em que aquella camara não só communica o fallecimento da professora publica de primeiras lettras daquella villa, mas tambem a nomeação interina de Maria Alexandrina Cavalcanti Maciel.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do vapor que se espera do norte, conduza a seu bordo para as Alagôas tres desertores da charrua *Carioca*, e para a côrte tres recrutas de marinha, os quaes serão enviados com os ditos desertores ao referido commandante pelo inspector do arsenal de marinha.—Communicou-se a este.

Dita—Ao director do arsenal de guerra, para que nos termos do seu officio de hontem, forneça ao tenente-coronel commandante do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, sete espadas com centurões e sete cornetas de toque. — Inteirou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do tenente-coronel commandante do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, de 18 do corrente, e a informação do respectivo commandante superior interino de 21 deste mez, resolve, nos termos do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do referido batalhão os cidadãos seguintes :

Terceira companhia.
Capitão—o tenente José Lucio Monteiro da França.
Tenente—Manoel Joaquim de Miranda e Souza.
Alferes—Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Quinta companhia.
Capitão—Joaquim Mauricio Gonçalves da Rosa.

Communicou-se ao referido commandante superior.

Dita—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do tenente-coronel commandante do batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, datada de 15 do corrente, e a informação do respectivo commandante superior de 21 deste mez, resolve nos termos do artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do referido batalhão os cidadãos seguintes :

Estado-maior.
Para segundo tenente porta-bandeira, Candido Affonso Moreira.

Primeira companhia.
Para segundo tenente, Manoel do Nascimento Araujo.

Segunda companhia.
Para capitão, José Baptista da Fonseca Junior.
Para primeiro tenente, Thomaz de Azevedo Antunes.
Para segundo tenente, Alvaro Augusto de Almeida.

Quarta companhia.
Para segundo tenente, João Manoel da Costa e Silva.

Scientificou-se ao commandante superior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 24 de novembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 23.

O marechal de campo commandante das armas declara, de conformidade com o disposto no artigo 17 do regulamento approvado pelo decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1844, que nesta data contrahiram novo engajamento, precedendo inspecção de saude, o cabo de esquadra do quarto batalhão de artilharia a pé José Francisco Ferreira, e os soldados, Miguel Ignacio de Oliveira, e Victor Manoel, este do nono e aquelle do segundo batalhão de infantaria, os quaes finalisaram o tempo de serviço.

Estas praças ficam obrigadas a servir por tempo de seis annos : perceberão alem dos vencimentos que por lei lhes competir o premio de 400$000, pagos em partes iguaes nos primeiros 10 mezes de praça, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas, na forma do artigo 2. da lei n. 648 de 18 de agosto do referido anno de 1852.

No caso de deserção incorrem no perdimento das vantagens do premio, e daquellas a que tem direito pelo artigo 4 da citada lei : serão consideradas como recrutadas descontando-se no tempo do engajamento, e o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este disconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como he expresso no artigo 7. do regulamento supracitado.

Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 22 DE NOVEMBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Aggravante, Antonio Gomes Villar ; aggravado, João Francisco Paes Barreto.—Deram provimento ao aggravo.
Appellantes, Henrique Gibson e outros ; appellado, Manoel Joaquim Paschoal Ramos. — Confirmaram a sentença.
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.—Confirmaram a sentença.
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.—Confirmaram a sentença.
Appellante, Manoel Rodrigues Campello ; appellado, João dos Santos Fernandes.—Confirmaram a sentença.
Appellante, o juizo ; appellado, José Joaquim de Souza Guedes.—Confirmaram a sentença.
Appellante, Manoel de Rezende Rego Barros ; appellado, José Francisco de Azevedo.—Desprezaram os embargos.

Diligencias.

Appellante, o juizo ; appellado. Nicoláo Raggis.—Mandaram ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa.
Appellante, José Hygino de Miranda ; appellado, o juizo.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.
Appellantes, D. Maria Augusta da Conceição e outros ; appellada, D. Maria Jacintha de Abreo.—Mandaram ouvir o curador geral.
Appellante, Manoel José de Magalhães Bastos ; appellados, os herdeiros de João Antonio Martins Novaes.—Mandaram pagar a dizima da desistencia.
Appellante, Florencia Joaquina de Sampaio ; appellada, Thereza de Jesus da Costa Medeiros.—Mandaram pagar a dizima.

Designações.

Appellantes, Luiza Maria de Jesus e outros ; appellados, Ignacio Carneiro de Souza e sua mulher.
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.
Appellante, o juizo ; appellada, D. Carlota Maria de Jesus.

Revisões.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são :
Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Lobato Ferreira.
Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são :
Appellante, Severino José Fructuoso ; appellada, a justiça.
Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são :
Appellante, o juizo ; appellado, João Teixeira Lins.
Appellante, o juizo ; appellada, a viuva de João Manoel Pereira do Abreo.
Appellante, Bento José Ferreira Rebello ; appellado, Manoel Alves Guerra.
Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são :
Appellante, a justiça ; appellado, José Cosme.
Appellantes, João Rufino Ferreira e sua mulher ; appellado, Antonio Paulo do Monte.
Appellante, Joaquim Alves Barboza ; appellado, Carlos Frederico da Silva Pinto.
Appellantes, Luiz Pedro das Neves e outros ; appellado, João Leite Pita Ortigueira.
Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são :
Appellante, João Alves Machado ; appellado, Gabriel Antonio.
Appellante, Antonio Moreira dos Reis ; appellado, José Francisco da Costa.
Appellantes, Bento José Ferreira Rebello e sua mulher ; appellados, Antonio de Araujo e Albuquerque e sua mulher.
Passou ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são :
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Antonio Bandeira de Mello.
Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro a seguinte appellação em que são :
Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Antonio de Cerqueira.

Levantou-se a sessão a 1 hora.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

16 de outubro de 1853.

Uma destas noticias que despertam todas as conjecturas, que excitam o interesse geral, que bastam para dar importancia ao novelleiro ou a gazeta que primeiro as denuncia, foi a que circulou em agosto de 1844 da nomeação do Sr. visconde de Abrantes, para uma missão diplomatica ao norte da Europa.

O Sr. visconde era um dos mais eminentes e illustrados, e tambem dos mais tenazes membros da opposição no senado ao gabinete dessa quadra. Uma missão, pois, e de uma ordem elevada, como se dizia, ou era uma grande prova de consideração á pessoa nomeada, ou um exilio disfarçado para o arredar do paiz.

Os jornaes propalaram depois que o ministerio tendo receio de iniciar no Rio da Prata uma politica forte e decidida, queria com a missão do Sr. Abrantes obter não só o concurso de duas grandes potencias europeas, mas tambem a adhesão dos membros opposicionistas da camara vitalicia, alliados politicos do alto emissario.

A ultima embaixada russa a Constantinopla, nem outra qualquer, deu jámais tanto que entender e que discutir como a missão do Sr. visconde de Abrantes. Além das horas de uma discussão nas camaras inglezas e francezas (onde, seja dito de passagem, Guizot deu ao visconde um posto de accesso, appellidando-o de *marquez*), foi objecto de uma larga, incessante, impertinente e interminavel correspondencia diplomatica entre todos os ministros do *Foreign Office* do Brasil e o artificioso representante de Rosas junto á côrte do imperio.

A tribuna e a imprensa repisaram este thema, fizeram-lhe variações, enfeitaram-o ao gosto de todas as particularidades politicas ; a tribuna e a imprensa do Brasil, entende-se ; porque as de Buenos-Ayres, essas não discutiram, nem censuraram ; descompozeram, insultaram, e até no paroxismo da raiva, nas convulsões da demencia, riscaram o imperio da carta das nações da America, como se fosse dado aos pygmêos arredarem os gigantes, ou se a linguagem de um grande homem conviesse a um regulo selvagem.

Hoje com a quéda de Rosas, com a consagração da nova politica externa que adoptamos desde 1850, cessou toda a agitação, todo o debate, cessaram as recriminações virulentas que nasceram daquella missão ; hoje, por tanto, ella póde ser apreciada mais sobranceiramente, póde ser examinada e discutida com serenidade. Parece que he esse mesmo o desejo do Sr. visconde, publicando uma obra em dous volumes, que sahio esta semana dos prélos do Sr. Paula Brito, com este titulo : — *A missão especial do visconde de Abrantes, de outubro de 1844 a outubro de de 1846.*

Lendo-se este trabalho, devorando-se esta obra, como o faz um jornalista que tem obrigação de anticipar-se ao publico, e de emittir um juizo antes que o mesmo publico tome a iniciativa de achar bom ou máo qualquer livro sem previa licença da critica dos jornaes, o que se admira não he a habilidade do diplomata, não he o estylo castigado e corrente com que se exprime na tribuna e na imprensa o Sr. visconde de Abrantes ; não, o que se admira, o que parece incrivel he que em uma missão de duplo caracter, politico e commercial, preoccupado por interesses de grave monta em relação ao imperio, interesses de actualidade naquella quadra (questão do Rio da Prata), interesses de futuro (colonisação e commercio com a liga das alfandegas) ; distrahido pelas obrigações de cortezia e de urbanidade a que está sujeito um diplomata, mórmente quando recebe tantas provas de consideração; o que admira, sim, he que nessas circumstancias ainda o illustre Brasileiro podesse examinar e estudar minuciosamente todas as instituições da Prussia e resumir a historia, a organisação e o mecanismo dessas instituições em um quadro que occupa metade do segundo volume da obra publicada.

Tendo recebido as instrucções do governo imperial em 23 de agosto de 1844, que lhe traçavam a sua missão em termos vagos, sem uma idéa fixa, sem um desejo completamente definido, sem uma resolução firme que se devesse sustentar, sem um pensamento manifesto de politica exterior, o Sr. visconde partio para a Ingalaterra, onde, depois de conferenciar com lord Aberdeen, escreveu o celebre *Memorandum*, essa espada de Damocles que não deixava o general Guido dormir dessassombrado, e contra a qual levantou céos e terra, fazendo escarcéos, queixas e ameaças, que antes denunciavam terror do que defeza de direitos internacionaes.

Das conferencias com lord Aberdeen e com Guizot, em Londres e Paris, não se tirou um resultado immediato e vantajoso; mas reconheceu-se que dous gabinetes, inglez e francez, desejavam que se pozesse termo á luta das republicas ribeirinhas do Prata, para que se estipulassem condições de navegações dos rios Uruguay e Paraná. Estas estipulações eram tanto mais necessarias quando na conferencia de 14 de novembro, no *Foreign Office*, lord Aberdeen observou (querendo fingir-se protector dos intereses de Rosas), *que visto pertencerem a Rosas ambas as margens do Paraná e uma das do Paraguay, assim como as fozes de um e outro rio podia ; elle, pois tinha direito de o fazer, embaraçar a navegação e evitar o commercio com o Paraguay.*

De Paris seguio o Sr. visconde de Abrantes para Berlim em fevereiro de 1845. Logo a sua chegada recebeu toda a sorte de attenções e obsequios da côrte e dos cortezões, porque sempre ha de ser um aphorismo pratico aquelle já muito repetido e muito observado : *regis ad exemplum totus componitur orbis.*

El-rei o convidou para um concerto nos salões de palacio antes de ser officialmente apresentado, o que fez pasmar os velhos camaristas, archivos ambulantes dos precedentes da côrte, depositarios fieis das tradições da etiqueta ; e ainda mais, despertou o ciume dos outros diplomatas, que ficaram de viseira abatida e como carão mais comprido e mais amarello do que um pergaminho velho esticado.

Os principes e princezas, os ministros, os officiaes mores da corôa, os ajudantes de campo, os representantes das diversas nações, toda a fidalguia da terra e da estranja, visitaram o enviado brasileiro.

Entre os primeiros, deve-se mencionar o principe Adalberto, que foi nosso hospede, e a princeza sua mãi, que Deos haja em sua santa gloria, apezar da tortura em que pôz o Sr. visconde perguntando-lhe por uma celebre medalha, que tinham promottido ao Sr. seu filho e que nunca lhe mandaram.

A historia desta medalha he curiosa. Quando o principe Adalberto esteve no Brasil, vio as medalhas que se haviam cunhado na casa da moeda em memoria da passagem do principe francez, do principe hollandez e do principe sardo que nos obsequiaram com as suas visitas.

Não se julgando somenos em merecimento, nem mais baixo em jerarchia, o principe prussiano mostrou desejos de ver a sua effigie cunhada pelos nossos artifices.

Cuidou logo em tirar o seu retrato e com a alegria que he natural quando se alcança uma cousa tão importante como entrar na galeria numismatica da rua do Sacramento, Sua Alteza escreveu a sua augusta mãi, dando parte de que brevemente havia de figurar entre seus nobres parentes na collecção das medalhas brasileiras.

Mas essa doce esperança foi malograda ; e a encantada medalha não se havia cunhado, nem remettido para Berlim, quando alli chegou o Sr. Abrantes, ministro da fazenda do tempo em que o principe aqui esteve.

Faça-se idéa dos apuros em que se elle vio quando a princeza lhe perguntou pela medalha de seu filho. Emfim lá levou a culpa o innocente gravador : lá se inventou uma molestia prolongada para esse pobre homem, que nem sonhava ter de figurar nas conversas dos palacios europêus ; e o enviado do Brasil, ainda meio atrapalhado com aquelle incidente, logo que chegou a seu hotel, escreveu sem mais demora ao nosso ministro dos negocios estrangeiros, pedindo por tudo quanto havia, que o não deixasse mal, que lhe mandasse a medalha encantada, que o livrasse de segundo amargo de bocca.

Felizmente o ministro attendeu a esta supplica de seu enviado, e ao cabo de alguns mezes remetteu sete medalhas em vez de uma, porção assim mesmo pequena que não deu lugar a que se distribuissem por todos os membros da casa real.

A missão principal do visconde de Abrantes em Berlim era negociar um tratado de commercio com os Estados da Liga, como meio não só de se abrirem vastos mercados aos nossos productos, mas ainda de se provocar uma emigração proveitosa da raça saxonia para o Brasil.

Quando elle chegou á Allemanha todas as circumstancias favoreciam a negociação do tratado. A opinião favoravel da imprensa allemã, a animosidade que lavrava contra a Inglaterra, o systema politico-commercial seguido pelo barão de Bulow, a boa vontade deste estadista, tudo parecia conspirar para o bom exito da missão.

Mas não se aproveitaram essas circumstancias a tempo. Primeiramente as instrucções do governo tinham sido vagas, sem um pensamento fixo, diziam mesmo que o ministro brasileiro estudasse a questão na Allemanha e formulasse uma base para ser submettida á consideração do gabinete. Accresce que a missão especial tendo chegado á Europa em outubro de 1844, recebeu em outubro de 1845, a primeira resposta a 33 officios que havia dirigido ao governo imperial !

Assim todas aquellas circumstancias favoraveis com o tempo se convertêram em hostis, e apezar da intelligencia e recursos do negociador não póde chegar a um accordo com o novo ministro de estrangeiros, o general de Canitz, que succedeu ao barão de Bulow.

No entanto resta dessa negociação um documento que faz honra ao diplomata brasileiro ; he a minuta do tratado que remetteu ao seu governo com a discussão dos artigos respectivos, e com a historia dos recursos, tendencias e necessidades do Zollverein.

A terceira parte da obra publicada contém as aberturas diplomaticas que fizeram ao nosso ministro os representantes da Dinamarca, do Hanover e da Belgica, para celebração de tratados commerciaes. Sobre cada um desses paizes ha estudos e considerações importantes nos officios do Sr. visconde ao governo do Brasil para orienta-lo das vantagens ou inconvenientes de qualquer negociação naquelle sentido.

A quarta parte trata de assumptos diversos, taes como a vida politica e o systema do ministro prussiano, barão de Bulow, questões graves da Allemanha, questões commerciaes e consulares, e principios de direito privado internacional.

Ha um officio, entre os outros que foram classificados nesta parte da obra, que merece mais especial menção ; he aquelle em que se refere o modo porque o gabinete prussiano e a diplomacia residente em Berlim, receberam o protesto do Brasil, tão habil e eloquentemente redigido pelo Sr. Limpo de Abreu, contra o bill Aberdeen.

O barão de Canitz, ja então ministro dos negocios estrangeiros, declara ao diplomata brasileiro, entre phrases calculadas e cortezes, que a *communicação daquelle protesto foi de grande interesse para o gabinete d'el-rei* ; a censura consente que se publique o protesto na folha official da Prussia ; e finalmente os diplomatas alli residentes pronunciam-se a favor dos principios que o Brasil invocou, e sympathisam com a nossa causa, principalmente Mr. Wheaton, enviado dos Estados-Unidos, homem de tanto voto na materia, que sua autoridade foi citada pelos 15 juizes inglezes, que annulláram a sentença proferida contra os marinheiros da *Felicidade*.

Todos os dados que concernem a emigração allemãa para o Brasil, e a colonisação como nos convém, foram uma parte especial da obra do Sr. visconde, uma parte que por si só constitue um livro. Ja ha de ser conhecida por alguns de nossos leitores, visto que foi aproveitada em uma *Memoria* que o mesmo Sr. visconde publicou ha tempos. Mas esse estudo versa sobre questões de tanta monta, e de tanta actualidade que deve ser novamente lido e meditado.

A opinião do Sr. visconde sobre este assumpto he muito sabida ; quer na dita *Memoria*, quer no senado, tem-a elle exposto com franqueza. S. Exc. foi e he de opinião que o meio mais efficaz, senão o unico, para se attrahir colonos uteis, he o levantamento de cartas, divisão em pequenos quadrados, demarcação e venda publica das terras nacionaes e devolutas por um preço modico que possa depois ser augmentado, porem nunca diminuido ; a prohibição de doações ordinarias de terras publicas ou de concessão de sesmarias ; um tributo moderado sobre as terras possuidas e não aproveitadas, para dar-lhes algum valor ou provocar a sua transferencia para quem possa aproveita-las.

Estas mesmas idéas foram em parte consagradas na lei votada pelo corpo legislativo, e que pendia de execução por falta de um regulamento : dizemos pendia, porque o Sr. conselheiro Pedreira com muita brevidade publicara esse regulamento e mandara pôr em execução a dita lei.

Na ultima parte de sua obra occupa-se o Sr. visconde com a Prussia, cujas instituições, historia, governo, systema administrativo, organisação militar, legislação e recursos financiaes examina, não superficialmente e como viajante, mas com o criterio de um estadista.

Ah ! que se todos os nossos diplomatas empregassem o seu tempo como o empregou o Sr. visconde de Abrantes, estudando, observando e escrevendo sobre cousas uteis, nem se ouviriam as censuras que ainda este anno partiram de alguns membros do corpo legislativo, nem se reputaria um desbarato o dinheiro que se gasta com as missões diplomaticas ; o paiz no

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE.

(POR Hippolyte Castille.)

I

A imaginação póde edificar castellos magnificos na Hespanha, na Italia, no ar, ou em outra qualquer parte ; mas depois de ter percorrido Norville desde o lago de Morfondes até á grade de honra, o sonho deve ser abandonado.

Não he possivel construir castellos imaginarios, quando se tem visitado esse dominio com seu parque immenso, sua coelheira de Santa-Haldegonde e seu Val-Fleuri.

O arado e a enxada passaram sobre todas essas maravilhas, e hoje só resta uma propriedade rendosa, na qual se póde fazer hypotheca com toda a segurança.

Antigamente Norville era um predio cheio de expressão, que pagava sua manutenção com bellas sombras, perspectivas encantadoras, caças, flores, verdura, aguas transparentes, e brisas frescas e embalsamadas.

A' excepção de Grandlieu, dominio feudal do principe de Ponfhis, não havia em todos os arredores de Blois propriedade comparavel a Norville. Grandlieu era mais antigo e mais vasto, suas matas e suas terras araveis eram mui rendosas; mas Norville com sua architectura de Luiz XIII, seus tijolos encarnados, suas pedras brancas, seu tecto de ardosia, suas bellas chaminés, suas varandas e suas escadas de marmore sobresahia tão elegantemente no verde-claro das acacias de seu pateo, que era preciso ter os olhos do proprietario para não lhe dar a preferencia.

Reportemo-nos sobretudo aos ultimos annos da restauração, época em que duas ou tres vezes em cada nova estação Norville se animava ao tumulto das festas e das caçadas ; era então que essa deliciosa habitação se arreiava de todos os adornos, que a arte e o luxo prestam a natureza. Toda a circumvizinhança estremecia, e até de Paris vinha gente para as festas de Norville.

Uma das ultimas que foram dadas nesse castello por Mr. de Beauvilliers e sua mulher, teve lugar nos primeiros dias de junho, e dizem que foi mais brilhante que as outras; porém o que o publico ignora he que ella teve uma influencia decisiva sobre os destinos de Norville e de seus habitantes.

Aquelles que se dignarem de viver um momento fóra de sua propria existencia para se identificarem com a dos possuidores de Norville, saberão o motivo disso.

Nos dous primeiros dias a estradinha que costea o parque assemelhava-se a um curso, onde os elegantes vão mostrar seus cavallos, suas librés e seu luxo ; porém no terceiro dia, que era o ultimo da festa, a poeira e o sol cessaram de levantar nuvens de ouro no caminho, no qual ordinariamente só se vê o lavrador indolente dirigindo a charrua, ou a camponeza açoitando com um raminho secco a vacca preguiçosa.

Esse caminho vai subindo suavemente ; pois o castello he situado sobre uma collina. No pônto de intersecção da coelheira e do parque o muro fórma um semicirculo para dentro, e a estrada se alarga em proporção igual, o que constitue um circulo rodeado de uma fileira de álamos e de bancos de pedra.

Gerações de gaivões e de morcegos tem morado nos buracos do muro, e animam ao anoitecer esse lugar solitario com seus agudos gritos, e com as mil evoluções que descrevem no ar.

Qualquer passaria alli horas deliciosas assentado á fresca sombra de um álamo seguindo com a vista esses pontos negros, que se entrecruzam em um céo de purpura e de anil. He ahi que melhor se ouve o grito dos pavões, as gaitas dos criados preguiçosos, e o coaxar das rãas do lago de Morfondes.

A' meia-noite em tempo de luar o canto lugubre da coruja he ahi adoçado pelos hymnos do rouxinol occulto nos arbustos do parque.

No terceiro e ultimo dia da festa, quasi uma hora antes do pôr do sol, uma brilhante cavalhada parou no circulo : uns doze cavalleiros com roupões de caça encarnados e bordados de ouro, calções brancos, e botas reviradas rodeavam uma caleça, na qual se pavoneava a mais linda mulher que se póde ver.

Ella era loura, tranquilla e perfida, magnifica em seus gostos, e naturalmente sabia até no menor olhar ; era uma dessas creaturas, que levam a traição e a voluptuosidade até nas pregas do vestido, e que esgotam o amor e o odio de quem, attrahido pelo mysterio do mal, quer lutar com ellas. Não faltam mancebos, que por sua desgraça tenham conhecido Zoé de Lignerolles.

Madama de Lignerolles estava tambem vestida de amazona, e um criado levava pela redea seu formoso cavallo ruço-pombo, coberto de uma magnifica manta azul com galões de prata.

Ella tinha um chapéo cinzento com plumas, e manejava o chicotinho com uma graça e uma resolução, que traziam á memoria madama de Montbazon e as heroinas da Fronde. Além dessa bella dama havia quatro cavalleiros, os quaes não se distinguiam dos oito picadores, que os acompanhavam senão por uma leve differença no galão, e pelas trombetas de caça, que estes ultimos levavam.

Seus nomes e qualidades são bem conhecidas de uma certa sociedade de Paris e de Londres : eram Hercules de Montbrun, grande caçador, grande apostador, grande comedor, grande bebedor, etc. ; Leo Barclay, calvo aos trinta annos, de olhos chinezes e face pallida, sceptico de nascença, o qual considerava a vida como uma comedia, e sentindo-se muito preguiçoso não queria representar nella nenhum papel ; Trivulce d'Autreval, diplomata em espectativa, gelado em um *dandysmo* britannico, que teria obtido a approvação de Brummel ; e emfim o mestre de todos os individuos dessa lai, presentes, passados e futuros, Saint-Ange, conde de Entragues.

O bello Saint-Ange, como diziam as mulheres, tinha então vinte e cinco annos, orelhas rosadas, cabellos annellados, olhos vivos e ao mesmo tempo o coração enervado de um velho estadista. Era a força e a graça, a saúde insolente junta a formosura perfeita ; porém seria difficil achar-se um semblante mais franco unido a uma alma mais falsa. Nada igualava a elegancia de seu corpo e a nobreza de seu porte ; cada um de seus movimentos era um milagre ao mesmo tempo natural e inesperado ; elles indicavam as menores graduações do sentimento com uma precisão certamente mui admiravel, pois não era o resultado de nenhum esforço. Era um gosto vê-lo ir, vir e parar ; ninguem se enfastiaria de ouvir o som de sua voz, quando fallava. Qualquer que o visse seria tentado a dizer comsigo : Que bello animal he o homem civilisado, com tanto que escape da tinha, da sarna, da ronha e de todas as molestias das comedias de Molière. Quanto á alma, he bom não encara-la de perto.

Saint-Ange não tinha um vicio, mas todos ou quasi todos.

— « E he isto, meus charos amigos, dizia elle, que os faz serem uns ninguens junto de um homem como eu ! Tenho todos os vicios, mas olhem para meu vestuario ! Accusam-me de peccadinhos, representam-me como o mais horrivel monstro que a terra ha produzido, mas sei pegar n'uma espada ! O mal he o rei do mundo, e he por isso que a gente tem melhores successos nelle pelos seus vicios, que pelas suas virtudes. Tu és sómente um ebrio, Hercules ; és sómente um sceptico, Leo ; és sómente um fatuo, Trivulce, e que quereis então ? Quem pretenderia fazer-se amar, hoje que ninguem mais ama ? Fazei-vos temer, e sereis respeitados. Sêde como o Deos da Biblia que esmaga seus inimigos, e faz apodrecer seus amigos em um fetido monturo. Por ora tenhamos boa vida, e como o alegre rei Nero vejamos arder Roma do alto de nosso palacio, tocando lyra ! »

Eis-ahi o homem. Elle nunca chorou senão para enternecer o coração de alguma mulher ; mas então he irresistivel. He preciso vê-lo de joelhos, com bellas lagrimas nos olhos, com os labios entreabertos e as mãos postas para fazer-se uma idéa da serpente symbolica.

Elle nunca rio o riso de uma consciencia honesta. Só o ridiculo he que conseguia movê-lo, e neste sentido ria muitas vezes, porque ninguem comprehendia melhor o lado fraco de cada um.

Elle tinha tambem um riso seu, um riso quasi tão irresistivel como suas lagrimas, um riso silencioso, que lhe apartava os labios vermelhos, e descobria as perolas da bocca, um riso de Fauno, o qual dirige ás mulheres no baile, no passeio, na conversação e na dansa, riso que quasi todas recebiam no coração como uma setta.

Os homens o temiam, e as mulheres o adoravam. Era fidalgo ; mas não tinha principios. Em sua opinão, a sociedade não existe, ou existe só para a gente se divertir. Não descendia de ninguem senão de si mesmo, não achava neste mundo nada de sagrado, e não dava preferencia a nenhuma religião, nem a nenhuma fórma de governo.

O desprezo de todas as regras era sua doutrina, e todavia não queria que ellas deixassem de existir, porque então não teria mais o prazer de viola-las. Queria liberdade para si, não para os outros, e nisto, como em tudo o mais, pretendia que cada um pensava ao seu modo; mas que só elle tinha a coragem de obrar e de fallar como pensava. Ora elle pensava que não ha nada verdadeiro neste mundo senão o facto, nem concludente senão a força.

Ao lado disto, collocai algumas grandes qualidades, dessas qualidades mais brilhantes que uteis : o desprezo do ouro, o desdem da opinião, a bravura cega, o espirito fogoso e indommavel desses gentishomens, que desafiariam o rei, e não temeriam lutar com a estatua do commendador. Mas nada de tudo isto he puro de alguma funesta liga. Saint-Ange seria pelos Gregos para ter o prazer de combater o Turco ; mas comsigo mesmo elle escarneceria do Turco e do Grego, e não o encobriria. Se hoje achasse que o barrete vermelho lhe assentava, amanhãa, como Mr. de Bonneval daria preferencia ao turbante, e preferiria uma garrafa de champanha á mais bella odalisca.

Seu nascimento devia chama-lo um dia á camara alta, elle devia ser par desse grande e nobre paiz, que chamam a França, entraria bem vestido, sorrindo, exhalando um cheiro de angelica, tendo a cabeça inclinada, os olhos meio fechados, a mão no bolso, e por seu *maiden speech* faria como Talleyrand no instituto o elogio da boa fé.

Entretanto era o terror das familias, o leão devorador da escriptura. Sua mocidade ardente consumia quanto se lhe approximava. Nunca ninguem vio um igual lutador. Elle não póde soffrer o que se offerece, e só gosta do que resiste. A virtude, a innocencia, longe de lhe inspirarem respeito, estimulam seus desejos, e depois de commetter alguma acção monstruosa diria como Casanova : « Isso afflige muito, tomemos um caldo.

Com effeito, era preciso que este homem fosse muito poderoso para que uma mulher como madama de Lignerolles houvesse achado nelle um senhor, um senhor duro e desdenhoso ; para que homens como Leo Barclay, Trivulce d'Autreval e Hercules de Montbrun o tivessem feito de alguma sorte seu modelo.

A companhia havia parado para beber um copo de vinho de Madeira e fumar um charuto.

Na direcção de Norville ouviam-se alguns clarins de caça, os quaes tocavam brandamente como para chamar ou entreter as horas de espera. Mr. de Montbrun ordenou aos picadores que respondessem tocando fortemente, e essas oito trombetas bem dirigidas por Heliot, camarista de Saint Ange produziram um bello effeito. As outras tocaram fortemente tambem para mostrarem sua alegria pela chegada de novos hospedes.

Todos se pozeram a caminho.

— Oh ! disse Saint-Ange, esta festa não he uma emboscada.

— Eu seria o primeiro que nella cahiria, tornou Trivulce, e não sou homem que comprometta minha elegancia em uma coelheira de fidalgotes, que bebem aguardente em falta de vinho da Madeira, ou de outra qualidade. A companhia he boa, e demais estamos no campo e tomamos o que achamos.

— E que vamos achar ahi ?

— Um pai e uma mãi...

— O que suppõe pelo menos uma filha para casar ?

— E mesmo duas sem contar uma terceira que ahi se acha de sobrecarga para fazer as delicias de um esposo sentimental, que não olhasse para o dote.

— E porque não de um amante ?

— Cala-te ! Não se usa dessa linguagem nos dominios da virtude. Contenta-te com a agradavel sorpreza que eu te preparava, e apresenta-te como joven gentilhomem que se torna util na dansa, e que suspira dizendo que muito estimaria pôr fim as agitações da vida mundana e tempestuosa do celibatario. Leo achará de que zombar, Hercules o que beber, todos ficarão contentes. A mocidade e a fortuna sempre são bem vindas onde ha filhas para casar. Assim, quando prometti levar grande companhia de amaveis gentishomens, mancebos, bem entendido, julguei que madama de Beauvilliers ia saltar-me ao pescoço.

— Creio que sim, tres filhas !

— Duas, amigo, Carlota e Henriqueta de Beauvilliers ; corpo esbelto, olhos bellos, andar de deosa, e alguma cousa de resoluto, que não he máo prognostico para aquelles que gostam, como nós, de abreviar o tempo do purgatorio em materia de sentimento.

— Mas a terceira ?

— Branca d'Orbe... he uma orphãa recolhida, uma pessoa bem dificil de ser classificada, pouco mais que uma camarista, pouco menos que uma igual, emfim um desses entes que occupam pouco lugar na mesa, e menos ainda no salão, e dos quaes a gente, como nós, nunca faz caso.

— São conquistas muito faceis.

— Não acontece assim com esta, ao menos se julgarmos pela sua physionomia honesta e séria. Alem disto, para fallar-te a verdade, a pobreza, os trages modestos e os ares melancolicos não tem nenhum attractivo para mim.

— A meus olhos, pelo contrario, nada he mais proprio para despertar a imaginação e os sentidos entorpecidos como o aspecto do infortunio unido á virtude. E demais não gozaste ainda das delicias que se sente em fazer nascer o sorriso do amor nos olhos banhados em lagrimas do pudor vencido ?

— Tenho visto e experimentado muitas cousas ; mas não tenho uma alma nem um corpo de ferro como o teu, e já toco no perfeito *dandysmo* que consiste em não sentir mais nada. Para ti a acção, para mim a figura. Quanto a Branca d'Orbe tu a verás, e julgarás por ti mesmo...

— E poderei escrever-vos como Cesar no senado.

— He o que breve saberemos, pois já chegamos. As occasiões serão favoraveis, annuncio-te caçada, ceia, baile e fogo de vistas.

A grade monumental de Norville com seu escudo dourado em cima abrio-se empurrada por dous grandes lacaios agaloados. O porteiro estava em pé no seu posto.

A caleça e os cavalleiros entraram em um pateo, onde passeavam á sombra das acacias, sobre uma arêa fina bellos pavões azulados.

O castello de Norville elevava-se soberbamente no fim desse pateo elegante, realçado com uma magnifica escada e columnas com vasos de marmore branco plantados de geranios encarnados.

Todos se apearam. D'Autreval o unico que conhecia os donos do castello, offereceu a mão a madama de Lignerolles, e entrou seguido de seus companheiros. Saint-Ange ia por ultimo como esses grandes actores, que só apparecem em scena n'um bom momento.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

entanto lucraria, não só pelo estudo consciencioso dos recursos dos outros paizes em relação aos seus, como tambem pela consideração que os representantes brasileiros haviam de merecer dos sabios estrangeiros.

Ja um senador do imperio, que se acha com licença na Europa, entendeu que devia empregar o seu tempo em algum escripto util; e considerando que he a agricultura a mais natural, senão a unica industria possivel ainda por muito tempo no Brasil, publicou em Paris um *Estudo sobre a instituição do credito predial em França*. Posto que em alguns pontos as idéas do Sr. senador Almeida e Albuquerque vão de encontro as nossas, todavia devemos reconhecer que a sua obra he de muito merecimento, e que encerra algumas considerações que revelam estudo aturado do assumpto.

E ja que hoje nos temos dedicado a bibliographia nacional, não deixaremos de mencionar um opusculo que não he escripto por brasileiro, mas que entende comnosco e que se refere á missão *quaker* em que vieram da Inglaterra o anno passado os Srs. Candler e Burgess, os quaes de volta a seu paiz publicaram a narração de sua visita ao Brasil. (*Narrative of a recent visit to Brasil by John Candler and Wilson Burgess, London*, 1853.)

Commissionados pela sociedade religiosa dos amigos (*Society of Friends*), embarcaram-se no *Severn* em setembro do anno passado, e tocando em Pernambuco e na Bahia, chegaram ao Rio de Janeiro a 9 de agosto. Sobre a capital da provincia de Pernambuco, fizeram uma observação que não está de accordo com algumas *verdades* proferidas esta sessão na camara dos deputados; dizem elles que o Recife he uma grande cidade, de cerca de cem mil habitantes, *principalmente escravos*. Este *chiefly slaves* ha de ser por força erro da imprensa; ainda se se tratasse do Rio de Janeiro, vá feito; mas de Pernambuco! ora os senhores missionarios estavam com os olhos ennegrecidos pela fumaça do vapor.

A observação a respeito da Bahia, foi mais digna de artistas do que de missionarios evangelicos. Causou-lhes admiração a vista das bellas fórmas da raça africana da costa da Mina, que he geralmente a que se encontra entre os escravos da Bahia. Fallando do vestuario pouco rigoroso desses negros, notam que *elles podem assim mostrar their fine limbs and noble proportions*, e exhibir fórmas que um estatuario invejaria copiar.

O fim desta viagem ao Brasil era apresentar ao Imperador os agradecimentos da *Sociedade dos Amigos* pelo empenho que o seu governo tomára na repressão do trafico, e ao mesmo tempo examinar o estado da escravidão entre nós.

Ha sempre algum interesse em saber-se como os estrangeiros nos aquilatam. Por isso direi mais alguma cousa acerca do opusculo dos nossos visitantes.

Foram morar a principio em Botafogo, *o mais bello suburbio da capital, que parece uma povoação ás margens de um lago, entre scenas mais ricas do que as dos lagos inglezes*. Depois retiraram-se para a Tijuca, e por fim para Petropolis.

O Jardim Botanico, com a sua rua de palmeiras, *corredor* que *a arte humana nunca construio, nem o homem póde imitar*; as quedas d'agua da Tijuca; a vista da bahia do Rio de Janeiro; a bella estrada para Petropolis por sobre a serra, transitada por carros, *estrada tão boa como nunca antes tinham visto* os hoteis da côrte, *onde tudo he caro e não ha nem limpeza nem commodidade*; a visita da alfandega, *cortez e prompta* (são os primeiros estrangeiros que o dizem); tudo isso se acha consignado na *Recent Visit* dos nossos *amigos*.

Mas para não fatigarmos os leitores, citaremos apenas mais um ou dous trechos deste opusculo. O primeiro refere-se ao estado da religião entre nós, e he escripto com toda a veracidade. « No Brasil, posto que seja um paiz estrictamente catholico romano, em que não se encontram protestantes entre os nacionaes, ha no entanto uma grande somma de liberdade, tanto civil como religiosa. O mal dos Brasileiros em respeito a religião não he a intolerancia, mas sim a *indifferença*. »

Fallando de Suas Magestades, dizem os visitantes: « O imperador he um bello homem, alto, tendo no rosto os traços bragantinos, formosos no geral. A imperatriz he muito estimada pelo seu trato affavel e por sua misericordia para com os pobres. »

Quanto ao estado do paiz, e ao trafico de negros, os nossos *amigos* dizem quasi sempre a verdade; principalmente na parte em que reconhecem a sinceridade de nossos esforços, para se acabar com aquelle trafico, posto que digam, com a costumada vaidade ingleza, que se entramos nas vias da repressão foi por medo do cruzeiro britanico. Não estamos mais no tempo em que lord Wellington, no seu *memorial* aos plenipotenciarios do congresso de Verona, nos chamava de *colonia revoltada*, e communicava suas ordens ao governo portuguez, relativamente ao nosso littoral. A *colonia revoltada*, hoje imperio independente, nação que se vai fortalecendo, reconhece os seus interesses, repelle um commercio immoral e perigoso para o seu futuro, mas não aceita imposições, nem se submette a exigencias offensivas do direito internacional.

Falta-nos ainda analysar o importante trabalho do Sr. Dr. Angelo Ferraz, que o governo mandou distribuir este anno nas camaras, para o estudo da revisão e reforma da tarifa de nossas alfandegas. Mas este artigo ja vai muito longo e aquelle trabalho não comporta uma analysa succinta e sem discussão.

O governo imperial nomeando o Sr. Dr. Ferraz para o cargo de procurador fiscal do thesouro nacional, consultou bem os interesses da fazenda e escolheu com um acerto geralmente applaudido. O que lhe sera hoje difficil he achar um homem especial, fiscalisador, estudioso, e *trabalhador*, como o Sr. Ferraz, para seu substituto na alfandega. Um ou dous que a opinião publica aponta para esse cargo, parece que o recusam de antemão.

Seja o governo tão feliz nessa substituição como o foi na do Sr. conselheiro Serra; e como o foi tambem a presidencia do Rio de Janeiro na do Sr. Miranda Rego, chamado para o thesouro, para a vaga que deixou aquelle conselheiro. Os Srs. Miranda Rego e Magalhães Calvet, são empregados de fazenda que tem conquistado os seus postos á força de zelo e de merecimento. Fazem honra á classe dos funccionarios publicos e acreditam os governos que teem o bom accordo de os promover na sua carreira.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PAJEU'.

1º de novembro de 1853.

No dia 18 do mez findo amanheceu morta na fazenda da Caiçara, pertencente a José Matheus Pereira da Silva, uma escrava do mesmo. Um preto da mesma fazenda logo pela manhãa sepultou o cadaver a beira da estrada; outros pretos na tarde do mesmo dia o desenterraram e conduziram para Villa Bella, onde então se achavam os senhores. A policia examinou o cadaver, posto que ja em muito mão estado de putrefação, e não descobrio vestigio algum de crime. O senhor da preta partio immediatamente para a fazenda, afim de averiguar o negocio, e quando alli chegou já o preto enterrador se havia evadido, deixando entrever que neste mysterio ha criminalidade, tanto mais verosimil quanto assevera-se que os ditos pretos eram rixados.

Acham-se recolhidos na prisão desta villa 11 individuos: 4 processados por crime de morte, 1 por tentativa do mesmo crime, 4 por furto e roubo, 1 por offensas phisicas, e 1 para recruta; e apezar dos esforços do Dr. juiz de direito da comarca, não tem sido possivel effectuar-se este anno a reunião do jury, em consequencia da horrivel secca, que, começando no meiado do anno de 1852, tem atravessado todo o corrente anno, com tanto furor que não há pasto algum que alimente os miseros animaes.

A eleição bate-nos a porta, e duvida-se que compareça a metade dos actuaes eleitores das diversas freguezias que compoem este collegio, pela mesma razão de esterilidade.

Grande sensação ha causado nesta comarca a demissão do Sr. Manoel Pereira da Silva, do cargo de delegado de policia do termo da Villa Bella, que ha cinco annos exercia com muita honra para sua pessoa, muito proveito para o seu paiz, e com approvação quasi geral das pessoas honestas de todas as cores politicas.

Com effeito, os relevantes serviços que o Sr. Pereira tem prestado ao paiz no curso de sua vida, como cidadão e como empregado publico, ha mais de 25 annos; a prudencia, a magnanimidade, a franqueza, a honradez, e outras virtudes, que, constituindo um excellente caracter, provam um espirito elevado, uma alma generosa, e um coração bem fasejo; a consideração com que tem sido sempre destinguido pelo governo imperial e seus delegados durante oito administrações successivas; os melhoramentos materiaes e moraes que ha procurado, com dispendio proprio, para sua comarca, e seus patricios; em fim o amor sincero, a simpathia geral e a influencia legitima que as suas boas maneiras, a sua natural afabilidade e bonomia lhe tem grangeado entre todos os seus concidadãos, não exceptuando mesmo os seus adversarios, se a politica lhes permittisse exprimir o que o coração sente o são bases bem solidas sobre que está fundada a sua reputação, são motivos mais que sufficientes para tranquilisar a sua consciencia, a despeito de tudo quanto adrede assoalhavam os mais interessados na sua destituição. Oxalá que aquelles que tão má achavam a sua policia sejam melhor tratados pelos seus successores.

Não pense porém que fallando d'este modo, tenha eu em vistas censurar o acto do governo da provincia, pelo qual se deu successor aquelle prestante cidadão. Digo somente a verdade, sem que todavia me escuse a convir em que a presidencia possa ter tido plausiveis razões para fundamentar o seu procedimento; e até mesmo inclino-me a crer que effectivamente cedeu á circumstancias imperiosas, e ás solicitações do bem publico. Mas isto não obsta a que eu faça justiça a um particular que a merece, e lamente que nem sempre as conveniencias publicas possam harmonisar-se com certas demonstrações (positivas) de consideração e confiança aos cidadãos que d'ellas se tornam dignos.

No dia 29 do mez passado chegou a esta villa o Sr. major João Nepomuceno Portella, delegado nomeado para este termo, e no dia 31 ao meio dia acompanhado dos Srs. coronel Manoel Pereira da Silva e Dr. promotor publico, dirigio-se ao paço da camara municipal, onde tomou posse desse emprego; e nesse mesmo dia lhe transmittio o ex-delegado todo o archivo da delegacia segundo as informações que pode obter. (*Carta particular.*)

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 24 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. S. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Antonio, escravo de Antonio Nobre, sem declaração do motivo; Manoel a requerimento de Ignacio Antonio Borges, e Manoel, escravo do Dr. Silva, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Belchior, escravo para correcção, o pardo Verano Joaquim Corrêa de Brito, por introductor de moeda falsa, e o escravo Antonio, por briga; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, José Juvenal Dias Barreto, por esbofetear a uma cega; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Leonardo e André, escravos de Vicente da Costa, por fugidos, e Lourenço, escravo de José Baptista Ribeiro de Faria, por ebrio; e a ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, Antonio Carlos, Feliciano Pastor de Jesus, e José Joaquim dos Santos, todos por furto de cavallos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 24 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores. (*) — Lendo o seu *Jornal* de hoje, deparei com um artigo sób o titulo —*Comarca de Garanhuns*, cujo autor bem que se acobertasse sób a traiçoeira capa do anonimo, todavia não teve bastante arte para se contrafazer perfeitamente

Fallando da obra do açude de San-Bento, talvez de com o intuito de exercer alguma vingança contra o arrematante daquella obra, avançou proposições, que eu, como empregado publico, encarregado de examinar essa obra, julgo de meu dever repeli-las como falsas e calumniosas, o que provarei contando a verdadeira historia desse açude.

Deixando de parte a questão do verdadeiro nome do arrematante, ou do arrematante de facto, que nada interessa ao caso, direi que essa obra foi arrematada em 19 de maio de 1852, e começada em setembro do mesmo anno, sób a inspecção do Sr. engenheiro J. L. V. Lieutier, que então se achava em Caruarú com o ajudante Joaquim Pires Carneiro Monteiro, para o fim de assistir ao começo da obra do açude dessa villa, os quaes deram ao arrematante da de San Bento as necessarias instrucções.

Em março do corrente anno, recebendo eu ordem do Sr. Dr. director das obras publicas para examinar varias obras do interior da provincia, parti para a povoação de San Bento onde cheguei em 21 do mesmo mez, e examinando o estado da obra do açude desse lugar, observei que o arrematante havia concluido a *tapagem de barro* ou *paredão de terra*, que pelo orçamento se mandava fazer no rio Una, como indicava na planta, o que estava feito de conformidade com o orçamento e com todas as dimensões da planta; faltando apenas para conclusão das obras o aperfeiçoamento das margens do riacho destinado para sangradouro, e uma pequena obra de alvenaria no lugar desse sangradouro; unica obra de alvenaria de que falta o orçamento, e que para se conhecer a sua grandeza, basta dizer que todo o seu volume he de 680 palmos cubicos, o que importa em 61$200, na razão de 90$000 a braça cubica. Tudo isto levei ao conhecimento do Sr. Dr. director, e sendo novamente encarregado de examinar esta obra em julho do corrente anno, dirigi-me a San Bento, e achando a obra no mesmo estado, por haver morrido o arrematante, ou a pessoa que a havia executado, demorei-me, segundo as ordens verbaes do Sr. Dr. director, alguns dias nesse lugar, e consegui que os interessados fizessem, não só a pequena obra de que ácima fallei, como tambem tudo o mais que ordenava o orçamento, isto he, uma pequena *tapagem tambem de barro*, n'um riacho que despejava no rio Una, e o aperfeiçoamento das margens do riacho do sangradouro.

Tudo isto deixei concluido, e o Sr. major Francisco Pio da Silva Valença, que então se apresentou como parte do arrematante, se prestou a todas ás minhas justas exigencias acerca da obra, fazendo no sangradouro, além da obra do orçamento, um pequeno enrochamento de um e outro lado, que julguei conveniente para maior segurança. A' vista, pois, da minha informação foi esta obra recebida provisoriamente.

Agora perguntarei ao *noticiador lettrado*, que ideia tinha dessa obra, fallando em *dique, comportas*, e paredões de tijollo? E o que quer dizer com as palavras *convenio entre altas partes contratantes para economia*, que em taes casos seria o mesmo que ladroeira? Seria por ventura o abaixo assignado tão nescio como o noticiador, que recebendo provisoriamente uma obra, deixasse fazer de barro uma pequena parte orçada em 61$200, que devia ser de alvenaria, e tendo ainda um anno de responsabilidade, na contingencia de ser talvez outro engenheiro, que fosse examina-la?

He preciso, pois, que o *noticiador* procure fallar naquellas materias, em que estiver habilitado, por quanto não quero crêr, que o *noticiador* por maledicencia, ou loquacidade queira dizer o contrario do que sabe, pois neste caso seria melhor o silencio em que jaziam os factos dessa comarca, do que a sua narração falsa e aleivosa.

Sou, senhores redactores, seu constante leitor. — O ajudante de engenheiro, *Feliciano Rodrigues da Silva*.

Recife 22 de novembro de 1853.

Lendo na correspondencia de Pernambuco publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro de 8 do corrente, que o Sr. Dr. Manoel do Rego Macedo, na visita que fizera á repartição da vaccina desta provincia, nada achara que inspeccionar, pois que nem escripturação, nem cousa alguma encontrára, que se pudesse prestar a exame, devo declarar que isto he inexacto, porquanto existe escripturação, tão regular quanto he possivel e precisa, e existem algumas cousas, que podem prestar-se a exame.

He verdade que a inscripção das pessoas, que concorrem á repartição de vaccina para que lhes seja inoculado o fluido preservativo, não se faz em livros, como talvez se pratique na côrte do Imperio; mas nem isto exige o regulamento de 17 de agosto de 1846, nem me parece essencial, e nem a repartição tem quota para taes livros, assim como não tem para despeza alguma. Essa inscripção se faz regularmente em grandes mappas demonstrativos impressos, que são archivados, e em minha opinião devem ser preferidos aos livros: desses mappas se extrahem não só as estatisticas, que no fim de cada semestre são remettidas ao instituto vaccinico, senão as notas daquelles que, devendo voltar a repartição nos dias designados, deixam de faze-lo, e teem de ser multados pela camara municipal, á vista dos artigos 1.º e 2.º do titulo XIII das posturas; e esses mappas, assim como toda a correspondencia official, existem e podem ser examinados por qualquer que se quizer dar a esse trabalho.

A repartição de vaccina he abundantemente provida de lancetas, tubos capillares, laminas de vidro, chumbo ou zinco em folhas etc., sem que os cofres geraes lhe tenham ainda fornecido dinheiro para a compra desses objectos, que não vem gratuitamente de Paris. Se essa repartição não tem tudo quanto lhe he necessario, e se resente de alguns defeitos de organisação, não sou disto culpado; pois que não he possivel que uma repartição, sem quota para seu expediente e reduzida a um facultativo que he o commissario vaccinador provincial, não tendo nem mesmo um amanuense, continuo ou porteiro, funccione tão bem quanto a da côrte do Imperio, onde existem, além do inspector geral e um secretario, 4 vaccinadores effectivos, dous supranumerarios, um porteiro e continuo; todavia o serviço se faz com toda a promptidão e regularidade, sendo satisfeitas com a maior presteza todas as requisições e ordens. Por vezes hei indicado ao inspector geral da vaccina do Imperio os embaraços com que luto, e os inconvenientes que delles resultam; isto mesmo já expuz verbalmente ao Sr. Dr. Rego Macedo, e repetiem um officio que lhe dirigi com data de 21 do mez passado, e não me he possivel fazer mais do que faço, não tendo quem me auxilie, e percebendo apenas 400$000 réis de ordenado annual, entretanto que cada um dos quatro vaccinadores da côrte percebe o dobro.

A repartição da vaccina tem uma duzia de cadeiras, duas mesas ordinarias e alguns bancos; mas nem mesmo isto tinha quando della tomou posse o extincto conselho geral de salubridade publica, pois que só possuia então uma mesa. Isto vio o Sr. Dr. Rego Macedo quando visitou essa repartição, e creio que esses objectos se acham em bom estado e podem prestar-se a exame. Quando, em 1835, fui nomeado presidente desse conselho, a inoculação se praticava na antiga casa dos expostos, situada na rua da Roda: esse serviço se fazia em uma pequena sala, que ficava no centro de quartos occupados por amas e pela familia do regente; de sorte que essa sala achava-se apinhada, desde que havia algum concurso de pessoas que tinham de ser vaccinadas, com o que ficava por este modo interrompido todo o serviço interno do estabelecimento. Demais, dependendo a inoculação do arranjo interno da casa dos expostos, o trabalho só podia ter principio mui tarde, o que nem era favoravel á saúde das crianças que no verão voltavam a suas casas expostas á acção intensa do sol, e nem á inoculação, porquanto a transpiração cutanea contraria a absorpção do fluido vaccinico, e por consequencia o desenvolvimento das pustulas. Hoje o serviço se faz, por lembrança minha, no corpo da antiga igreja dos Jesuitas, que até então tinha sido occupada pelo theatro particular da sociedade Natalense, e nessa igreja, cujas portas se abrem ás 8 horas da manhãa de todas as quarta-feiras e sabbados, se accommoda grande numero de pessoas. Desde que passei a dirigir essa repartição, isto he, desde julho de 1845, ainda não houve um dia de interrupção; ninguem, comparecendo ás horas indicadas no regimento interno, deixou de ser vaccinado. As remessas de semente não só aos municipios da provincia senão a outras provincias, desde Alagoas até Pará, se fazem todas as vezes que me chegam requisições: eu mesmo tenho fornecido tubos capillares não só a alguns commissarios vaccinadores de outras provincias, senão ao mesmo instituto vaccinico; entretanto nunca foi interrompida aqui a inoculação, nunca incommodei meus collegas com requisições de objectos necessarios á propagação, e se uma ou outra vez tenho pedido semente ao instituto, só o tenho feito por cautela e para prevenir interrupções, que felizmente se não teem dado; porquanto, se a semente se mostra fraca em algumas occasiões, logo depois readquire vigor. Tudo isto fiz ver ao Sr. Rego Macedo: elle vio as pustulas dos vaccinados, e assistio ao meu trabalho; creio que nem essas pustulas eram más, nem meu trabalho imperfeito, e por consequencia digno de censura.

Quando organisou-se o conselho geral de salubridade publica, os seus delegados passaram a ter a obrigação de propagar a vaccina; mas nem todos sabiam tudo quanto a este respeito convinha saber. Conhecendo eu isto, e não havendo trabalho impresso, que lhes podesse servir de instrucção, escrevi e publiquei as noções sobre a vaccina que fazem parte da collecção dos trabalhos do mesmo conselho. Se esse trabalho não he tão volumoso quanto o tratado de vaccina de Steinbrenner, he todavia claro, completo, e mereceu a honra de ser estampado pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro em seu periodico. Não duvido que haja quem faça melhor; mas fui o unico commissario vaccinador provincial que o fez, e tenho o orgulho de crer que esse escripto não desacreditaria a medico algum, que se desse por seu autor. Isto fiz na intenção de facilitar e regular a propagação da vaccina: a tanto não estava obrigado, e por esta razão creio haver prestado um serviço á provincia.

Ao Sr. Dr. Rego Macedo, em suas duas visitas á repartição da vaccina, apresentei os mappas, em que se fazem os lançamentos das pessoas que querem ser vaccinadas, e eu lhe disse que me não servia de livros. Elle vio parte dos objectos de que faço uso na inoculação e propagação do fluido preservativo; se lhe não apresentei a correspondencia official, que não he tão volumosa quanto se póde suppor, foi porque a não exigio; mas essa correspondencia existe emmassada regularmente, e está á disposição de todo aquelle que desejar examina-la. Não exigindo o regulamento supracitado que a escripturação, isto he, a inscripção, seja feita em livro, e preferindo eu os mappas por ser mais regular e prompto o lançamento, essa escripturação tem sido feita desde 1845 em mappas demonstrativos impressos; mas isto não quer dizer que não existe escripturação, ou que ella se não presta a exame; pelo contrario, feita ella por este modo, as estatisticas são mais exactas e se effectuam com mais promptidão, além de que se despende menos do que se despenderia com esses livros, o que se deve ter em consideração, porquanto a repartição da vaccina nunca teve quota dos cofres geraes, de que pudesse dispor, e essa escripturação exigira assistencia de um amanuense, que não existe.

Disse, e repito, que os cofres geraes não fornecem dinheiro para o expediente da repartição da vaccina; entretanto essa repartição sempre tem sido abastecida pelos cofres provinciaes, e com tanta economia hei procedido, que, não obstante achar-se extincto o conselho geral de salubridade publica, a que ella estava encorporada, e do qual tirava o seu supprimento, ainda resta uma porção de tubos capillares, de lancetas, zinco e chumbo, etc., que, a não ser essa economia, não existiriam, e então muito teria soffrido a repartição. Tudo isto existe e póde prestar-se a exame.

Apenas me foi dada a ler essa correspondencia, a que me refiro, dirigi-me officialmente ao Exm. presidente da provincia, rogando que se dignasse de nomear uma commissão de tres medicos, para proceder á inspecção da repartição da vaccina, em que, na phrase de correspondente do *Jornal do Commercio*, nada ha; nem escripturação nem cousa alguma que se possa prestar a exame. Espero que essa commissão seja nomeada, e então veremos se esse correspondente disse a verdade.

Dr. J. d'Aquino Fonseca,
Commissario vaccinador provincial.

(*) Quando projectamos entreter relações continuadas com as villas do interior da provincia, logo previmos que mais de uma vez teriamos de ver impugnadas as cartas dos nossos correspondentes, neste ou naquelle ponto, visto que os *interessados*, e mesmo muitas pessoas desses lugares, habituadas a obrarem segundo sua phantasia, confiados no silencio protector, não poderiam levar a bem que houvessem individuos que, encarregando-se da difficil mas util tarefa de chronista, procurassem transmittir ao publico todos os factos e acontecimentos de alguma importancia. E, com effeito, tem-se verificado as nossas previsões, e ainda agora nos offerece disto uma prova convincente a presente correspondencia.

Muito de passagem fallou o nosso correspondente de Garanhuns na factura do açude de San-Bento, emittindo a opinião de que elle promette curta duração, visto ter sido a obra mal construida, fazendo-se de barro o que melhor fôra fazer-se de tijolo, etc., etc. Foi, porém, isto bastante, para desafiar a susceptibilidade do Sr. Feliciano Rodrigues da Silva, que, julgando-se com alguma responsabilidade no caso, entendeu que só podia defender-se assacando áquelle correspondente as pechas de falsario, malevolo e outras de igual natureza; mas, infelizmente, a sua defeza, que só aceitamos pela deferencia que á todos guardamos em taes occasiões, sendo confrontada com a carta do nosso correspondente, patentea por si só a injustiça e sem razão com que se houve S. S. Por este motivo, pois, deixando ao dito nosso correspondente, como mais bem informado, o cuidado de sustentar mais particularmente o seu juizo, e desfazer as asserções do Sr. Rodrigues, limitamo-nos, por agora, a fazer sentir que o anonymo em correspondencias, como as nossas, he de antigo costume em todas as provincias, e até em muitas nações civilisadas da Europa; e que, além disso, elle he, até um certo ponto necessario e essencial, para se poder patentear ao publico com franqueza, e sem receio algum, a verdade. Não foi, pois, uma capa traiçoeira a de que se servio o nosso correspondente; nem foi sómente o seu fim fallar no açude de San-Bento. A sua tarefa esperamos que continuará, pois não he movida por interesses mesquinhos, e sim a rôgo nosso, e com a mira no bem de nossa provincia. *Os RR.*

VARIEDADE.

O COMETA DE 1853.

(*Por Charles Emmanuel.*)

Até hoje a sciencia official não póde ainda dar uma opinião bem determinada sobre o novo cometa, cuja curta apparição veio ultimamente sorprender-nos. A acta da sessão da academia de 22 de agosto limita-se a fazer menção delle nestas quatro linhas: « Mr. Arago annuncia que um brilhante cometa acaba de apparecer na região septentrional do céo; elle foi visto por algumas pessoas logo no dia 19 e por muitas no dia seguinte, sem ser preciso para isso o emprego de nenhuma luneta. »

Em compensação, Mr. Petil, director do observatorio de Tolosa, não se mostrou avaro de informações em uma noticia interessantissima que acaba de publicar. Segundo estas informações, cuja responsabilidade deixamos toda ao autor, a distancia do cometa ao sol era a 25 de agosto, de 14,600,000 leguas. Esta distancia não devia mais ser senão de 11,440,000 leguas a 2 de setembro pelas sete horas da manhãa, para tornar a ser igual ao primeiro algarismo seis dias mais tarde, isto he a 8 de setembro.

Quanto á distancia do cometa á terra, Mr. Petil a determina com igual segurança e a segue minuciosamente em sua diminuição progressiva: 45,600,000 leguas a 5 de agosto; depois 36,000,000 a 25; depois 25,600,000 leguas no 1º de setembro; depois 27,000,000 a 5, deste mez, dia da maior approximação.

A velocidade he tal que do dia 25 de agosto a 22 de setembro, o cometa devia percorrer 12 milhões de leguas, o que faz quasi 1,555,000 leguas por dia. Do 1º a 2 de setembro essa velocidade deveu mesmo chegar ao algarismo de 1,678,000 leguas em vinte e quatro horas, o que suppõe uma marcha de 19 leguas e meia por segundo. Emfim; posto que inferior a muitos outros, o volume do cometa actual deve ser ainda enorme, pois a 25 de agosto, a cauda tinha perto de 3 milhões de leguas de comprimento.

Não podemos garantir a perfeita exactidão destes numeros, porquanto outros astronomos obtiveram resultados differentes. Segundo Mr. de Sarlay, o qual igualmente publicou uma noticia mui interessante, a distancia do cometa á terra foi de 32 milhões de leguas, seis milhões menos que a distancia da terra ao sol. O diametro de seu nucleo fóra de 3,218 leguas, isto he quasi igual ao diametro da terra. O comprimento da cauda fóra de 1,810,412 leguas e sua largura de 100,000. Como se vê, he sobre a medida do diametro do cometa e sobre o comprimento de sua cauda que os resultados do calculo mais discordam: 3 milhões de comprimento, segundo Mr. Petil e menos de 2 milhões segundo Mr. de Sarlay. Um milhão de leguas de differença entre duas avaliações! Entretanto a astronomia he contada no numero das sciencias exactas.

Mas o infinito não se deixa assim encerrar em algarismos, e a verdade he que, ainda mesmo hoje, o mundo dos cometas está longe de nos ser bem conhecido. Sabemos que os cometas são astros vagabundos que percorrem o céo em todo o sentido, e que as mais das vezes nos apparecem acompanhados de uma coma luminosa, da qual tomaram o nome; mas o que he essa coma luminosa? Na opinião do maior numero, he um rastilho de vapores atmosphericos que fica atraz do nucleo do cometa, por não poder segui-lo com passo igual em sua marcha rapida, e que se dilata, e estende sempre tanto mais quanto o cometa mais se approxima do sol. Outros, pretendendo que as caudas dos cometas não existem senão em nossa imaginação, não querem ver nellas senão um phenomeno de optica devido á acção luminosa que o sol exerce sobre o cometa; elles apoiam sua crença sobre dous factos, o primeiro projectar-se sempre a cauda do cometa do lado opposto ao sol, o segundo, o ser ella de uma transparencia tal que permitte perceberem-se as estrellas atravez da mesma, o que não deveria acontecer se fosse composta de um montão de vapores, bastante grande para poder encher algumas vezes a metade do céo visivel.

Sobre a forma das orbitas que os cometas percorrem, existe a mesma incerteza. Uns, e he este o maior numero, fazem entrar todos os cometas na dependencia do sol. Newton, o grande Newton mesmo, chegava a ver nelles um reservatorio destinado a reparar as perdas que a emissão do calor e da luz deviam fazer soffrer ao astro central. Outros, e folgamos de dizer que Laplace não estava longe desta opinião, admittem que os cometas em seu curso vagabundo podem ultrapassar os limites de nosso systema planetario e penetrar assim de um mundo em outro. O que ha de certo he que a marcha irregular dos cometas que passeam em todas as direcções do espaço não parece indicar que a dominação do sol seja absoluta; e uma segunda circumstancia que vem em appoio disso, he que, sem embargo da grande quantidade de cometas que se tem mostrado aos homens desde os tempos historicos, mui poucos ha que façam reapparições periodicas. De 130 cometas cuja marcha tem sido calculada, não passam de cinco ou seis aquelles cuja volta possa ser annunciada com alguma probabilidade de certeza. Não seria possivel que em vez de exercer o papel de dominador que lhe prestam a respeito dos cometas, o sol não seja senão um encantador que procura domar o humor caprichoso dos mesmos e attrahi-los, mas sem conseguir sempre isso por se achar cercado de seus rivaes que não tem menos attractivos que elle. O homem tem razão de procurar sem cessar, he este o voto de sua natureza; porém por mais que elle faça, haverá sempre segredos que escaparão a seu espirito de investigação, como para melhor excitar sua curiosidade insaciavel; isso entra ainda no plano da Providencia.

Um mysterio menos impenetravel e que nos toca de mais perto, he a questão de saber se, em um desses immensos desvios que fazem os cometas, podera acontecer que um d'entre elles venha encontrar a terra. As consequencias desse choque seriam terriveis e he uma eventualidade na qual os homens não tem jamais pensado senão com terror. Na antiguidade os povos consideravam a apparição dos cometas como um presagio sinistro, annunciador da colera do céo; menos supersticiosos hoje, não somos todavia sempre tranquillos, não obstante as seguranças dos sabios e talvez mesmo que por causa da natureza destas seguranças. No estado desse problema a sciencia moderna, sempre fiel a suas tendencias mathematicas, tem recorrido á arma do calculo; ella ha contado o pro e o contra, ha sommado as probabilidades positivas e as negativas, e da comparação dessas duas sommas tem procurado tirar o valor da incognita. Procedendo assim, tem chegado a essa conclusão que, visto a marcha desordenada dos cometas que passam entre os planetas e em todas as direcções as mais oppostas, um encontro entre a terra e um destes astros vagabundos não he um facto materialmente impossivel; mas que se tomarmos em conta o pequeno volume dos astros comparativamente a immensidade do espaço, esse encontro está longe de ser provavel. Supponho um cometa, cujo nucleo tivesse o quarto do diametro da terra, a probabilidade em favor de um encontro seria de 1 contra 281 milhões. Em outros termos ha 281 milhões que apostar contra 1, que nesse caso o choque não teria lugar; mas em fim por maior que seja o algarismo das probabilidades favoraveis, ao contrario póde ter lugar, e então temos razão de não estarmos inteiramente tranquillisados. O facto he que se as cousas se passassem como o suppoem os mathematicos, não ha um homem sensato que podesse dormir tranquillo; mas, graças a Deos, isso não he assim. No fundo do coração de cada um de nós reina um sentimento secreto de confiança, que contrabalança, que annulla os resultados da probabilidade na sahida da urna do calculo das probabilidades. Este sentimento de confiança he a fé que temos na superioridade ao mesmo tempo tão boa e tão intelligente das leis providenciaes que regem o universo. Ter a pretensão de submetter uma tal eventualidade ao calculo! oh! isso he loucura.

Para achar a somma exacta das probabilidades favoraveis e das probabilidades desfavoraveis seria preciso que fossemos o que não somos, isto he infinitos e perfeitos. Que será de vosso calculo das probabilidades se tiverdes esquecido um só dos elementos do problema? e he impossivel que não tenhais esquecido, não digo um, mas muitos dos elementos indispensaveis á solução do problema, pois o que sabemos do universo he infinitivamente pouco em comparação do que não sabemos.

Citemos um exemplo que prova quanto o ignorante que tem fé na sabedoria das leis providenciaes, está mais perto da verdade do que o sabio que não crê senão em seus algarismos. Se he verdade que a terra gyra sobre seu eixo em vinte e quatro horas, isto he, com uma grande rapidez, não he evidente que esta circumstancia não póde ser indifferente, no ponto de vista que nos occupa?

Um corpo attractivo em movimento sobre si mesmo não póde ser abordado com a mesma facilidade que um corpo attractivo que não gira sobre si mesmo. Se a terra não tivesse movimento de rotação sobre seu eixo, ella attrahiria, senão com muito mais força, ao menos muito mais directamente, os planetas que passam em sua esphera de attracção; ao passo que seu movimento gyratorio, mudando sem cessar a direcção de sua attracção sobre o cometa que se lhe approxima, faz necessariamente desviar a da linha recta e torna o encontro tanto menos provavel. De todas as probabilidades contra a eventualidade de um choque, esta era certamente a mais digna de ser tomada em consideração, e entretanto não tem sido tomada em conta, sem embargo do exemplo dos planetas que circulam em torno do sol sem jamais o tocarem, sem embargo da lua que gyra em torno da terra sem jamais encontrar sua superficie.

A todos os animaes a natureza deu um genero qualquer de defensão; porque razão não teria ella provido do mesmo modo os astros de uma arma protectora? Se não nos enganamos, esta arma protectora que impede os astros de se chocarem estupidamente, como fariam duas pedras que cahem, he o movimento de rotação. Quando um cometa he tentado a approximar-se demasiadamente da terra, esta, fazendo como o boi diante do inimigo, mostra-lhe os cornos, e então o cometa espantado passa seu caminho. Durmamos pois tranquillos e cessemos de assustar-nos da ameaça de ruina que o calculo das probabilidade conserva suspensa acima de nossas cabeças. Ha milhões de milhares de milhões que apostar contra um, que a rotação dos planetas se oppõe a todos os generos imaginaveis de carambolagens fortuitas sobre esse grande tapete de bilhar, que se chama o universo. Em todos os casos ha tudo que apostar contra nada, que a sabedoria divina tem previsto este caso e que tem bem encadeado o cego acaso, de sorte que elle não venha perturbar a harmonia de sua obra. Se a terra deve perecer um dia será em virtude de uma lei fixada de antemão, e segundo o seu curso, mas não pelo effeito imprevisto de um accidente brutal. (*Revue de Paris.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras de 2 mezes — 10 por cento ao anno.

Assucar mascavado regular — a 1$650 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	249:701$856
Idem do dia 24	17:615$760
	267:317$616

Descarrega hoje 25 de novembro.

Patacho americano—*Ella Reed* — farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23	23:112$524
Idem do dia 24	2:170$342
	25:282$866

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23	2:677$481
Idem do dia 24	197$310
	2:874$791

Exportaçao'.

Havre, barca franceza *Havre*, de 255 toneladas, conduzio o seguinte: — 302 saccas com 1,556 arrobas e 8 libras de algodão, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar, 50 quintaes e 24 libras tatajuba, 2,600 couros salgados verdes com 108,066 libras, 999 couros salgados seccos com 26,394 libras, 3 barricas com 8 arrobas e 16 libras de café, 1 caixa com 4 arrobas de cera de carnaúba, 19 pipas, 8 meias ditas e 10 barris com 4,554 medidas de aguardente, 10 caixões e 2 taixas com 115 arrobas e 31 libras de cobre velho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 24	324$658

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	20:797$334
Idem do dia 24	1:068$391
	21:866$725

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 24.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Valente*, mestre Manoel José Pereira Marinho, carga varios generos. Passageiros, o major José Martins Ferreira e 1 escravo, Antonio José de Castro Guimarães, Domingos José de Magalhães e 20 escravos com passaportes.

Bahia—Hiate brasileiro *S. João*, mestre Manoel José da Boa Morte, carga farinha de mandioca.

EDITAES.

— Achando-se vago o officio de porteiro do auditorio do juizo municipal e de orphãos do termo de Cimbres, manda S. Exc., o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habelitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias que começou a correr do dia 26 de outubro ultimo em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco 22 de novembro de 1853.—O secretario da provincia.—*Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.*

O Doutor Angelo Henriques da Silva, juiz de orphãos supplente nesta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem, ou della noticia tiverem, que por este juizo justificou Francisco Pereira Vianna, a ausencia e lugar incerto de João José de Freitas Marroquim, casado que foi com Maria da Hora da Conceição, para o que produzio suas testemunhas sobre o conteudo de sua petição, que he da forma e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.— Dis Francisco Pereira Vianna, que tendo-se effectuado o sequestro requerido, como prova o documento junto, em uma casa terrea, sita no lugar do Manguinho, pertencente aos menores filhos da fallecida Luiza Maria da Hora da Conceição, e seu marido João José de Freitas Marroquim, e isto em virtude de o supplicado a ter vendido clandestinamente, e por menos de seu valor, com o fim de fraudar ao supplicante e outros credores, bem como os menores e a fazenda publica; por isso requer o supplicante que V. S. mande passar carta de edictos, para ser o mesmo supplicado citado para proceder inventario dentro de vinte dias, sob pena de a sua revelia se nomear tutor aos menores, e este juizo proceder ex officio o referido inventario, ouvindo o supplicante e mais credores se houverem: nestes termos pede a V. S. assim lhe defira. — E R. M.— Francisco Pereira Vianna:—Nada mais se continha em dita petição, que sendo-me apresentada nella proferi o meu despacho seguinte.—Justifique estar o supplicante em lugar não sabido. Recife 17 de outubro de 1853.—Henriques da Silva. — Nada mais continha meu despacho por bem do qual o justificante produzio suas testemunhas, que sendo inquiridas e perguntadas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão, que nella proferi a minha sentença, cujo theor he da forma seguinte: — A' vista da prova produzida, julgo justificado o deduzido na petição a folhas, e mando se passe edital, para por elle ser citado na forma da lei e custas. Recife 5 de novembro de 1853.—Angelo Henriques da Silva. — Nada mais continha a dita sentença aqui copiada; por bem da qual mandei passar o presente que será affixado no lugar mais publico desta cidade pelo porteiro do juizo, por tempo de vinte dias, pelo que mando a todos os parentes, amigos e conhecidos do supplicado o citem e chamem, para que dentro do referido prazo venha proceder a inventario dos bens de seus casal, sob pena comminada na petição nesta transcripta, e para que em nenhum tempo se chame a ignorancia.

Dada e passada nesta cidade do Recife, sob meu signal e sello deste meu juizo ou valha sem sello ex causa, aos nove de novembro de 1853, trigesimo segundo da independencia do imperio do Brasil, eu Florianno Correa de Brito escrivão o subscrevi.

Angelo Henriques da Silva.

DECLARAÇO'ES.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar para o almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, os objectos seguintes;—machados de falquear 6, enxóes de fuzil 8, ferros de rebote com cepo 12, ditos de plaina 12, ditos de cantilhos de apparelho com cepo 2, formões largos 12, ditos estreitos 12, ditos de meia largura 12, compaços sortidos 12, garlopas inglezas com ferros 6, verrumas caibraes 50, ditas de tornear portas 12, prumos para carpinteiro 2, ditos para pedreiro 2, sendo um com 2 libras e outro com 3, escalas com polegadas para carpinteiro e pedreiro 4, folhas de zinco com 2 palmos de largura 748 palmos, ditas de cobre para canos de desaguar 192 palmos, chumbo 6 arrobas, ocre amarello 1 barril, dito de cemento 1, ripas 300 duzias, pregos ripaes da terra 20 mil, carvão de pedra 4 toneladas, enxadas 200, tarraxa de espingardeiro 1, limas triangulas pequenas 24, de meia canna de 6 a 8 polegadas 24, ditas ditas pequenas 12, arcos de tonel reforçados 1 quintal, telhas 12 mil, tijolos de ladrilho 6 mil, sellins para vaqueiros 6, cassuaes 12 pares, páos de jangada 8, couros de viado capoeira 16, lapis 24, papel perlina 4 resmas, garrafas de tinta preta 12, gomma graxa 4 bonecas, tinteiro ordinario 1, folhinhas de porta do anno de 1854 2, ditas de algibeira 2, cera branca em velas de meia libra 4 arrobas, alqueires de sal 2, ditos de farinha de mandioca 400, aletria 1 caixa, farinha de tapioca 1 caixa, folhas de flandres grossa 1 caixa, arame de latão sortido 1 arroba, couro, baeta verde, fita amarella e taixas tambem amarellas o necessario para coberta de uma mesa de 6 palmos de comprimento e 4 de largura.

Para o arsenal de guerra.

Azeite de coco 30 canadas e meia, medida nova, fio de algodão 36 libras, pavios 6 duzias.

Para o oitavo batalhão de infantaria.

Pares de sapatos de sola e vira 380.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, as 10 horas do dia 26 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo 22 de novembro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes para o hospital regimental:—colxão de brim 100, travesseiros de dito 100, panno mortuario 1, chinellas razas pares 200, talheres 60, colheres de metal para chá 36, copos de vidro 24, ferros para pequena cirurgia estojo 1, algalias de metal elasticos sortidas caixa 1, trochateres para hydrocelles 6, dito para parasentheres 2, ferros para authopsia estojo 1, speculum acis 2.

Quem quizer vender taes objectos, apresente suas propostas em carta fechada, as 10 horas do dia 28 do corrente mez, na secretaria do conselho administrativo.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de novembro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da mesma acha-se autorisado a fazer o 11.º dividendo, a razão de 2$500 rs., por apolice.—O caixa, Manoel Gonçalves da Silva.

— A repartição das obras publicas, contrata por espaço de 4 mezes, o fornecimento de toda a cal e tijollo d'alvenaria batida, que fôr necessario para as obras desta cidade, que se acham em execução por administração, sendo postos os referidos materiaes nos portos mais proximos das obras: as pessoas que quizerem fazer esse contrato, apresentarão as suas propostas na mesma repartição, até o dia 29 do corrente mez ao meio dia.

Directoria das obras publicas 23 de novembro de 1853. — O secretario,
Joaquim Francisco de Mello Santos.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 ate 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.º A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

Consulado de Portugal.

Precisa-se saber das seguintes pessoas, cujos esclarecimentos vão abaixo declarados, a bem dos seus interesses, e das suas familias residentes em Portugal.

1.º Francisco Gomes Moreira.

2.º José Caetano das Chagas, vindo de Lisbôa, pouco mais ou menos ha 5 annos, e consta ter sido caixeiro do fallecido Onofre José da Costa.

3.º Luiz Pereira da Costa, filho de Manoel José Vieira da Costa e de Custodia Candida Ferreira, natural da Villa-Céa, no bispado de Coimbra, vindo de Lisboa no bergantim portuguez *Conceição Flor de Lisboa*, consta ter estado em casa do Exm. barão de Suassuna até 1846, e depois deste anno, ter ido negociar para o centro da provincia.

4.º Manoel Julião Dias da Rocha, filho de Julião Dias da Rocha, natural da freguezia de Carnicaes, tendo sido morador e estabelecido no lugar da Cruz de Almas nesta cidade.

5.º Sebastião Antonio Carvalho e Mello, filho de Sebastião Antonio dos Santos, natural de Almagreira, vindo para o Brasil em 1847, e havendo noticias que ultimamente era caixeiro na cidade de Goianna.

6.º Vicente José de Mesquita, natural de Alfeirão, districto de Leiria, de idade de 18 annos pouco mais ou menos, tendo n'essa idade vindo para esta cidade em 1840; e consta que este individuo tem sido feitor ou lavrador dos engenhos Covas, Dous Irmãos, Tapicurú, e ultimamente no Corondá.

Roga-se pois as pessoas acima mencionadas, ou a quem d'ellas souber o seu destino ou fim, de comparecer n'este consulado, para prestarem as informações que lhes forem pedidos.

Consulado de Portugal em Pernambuco, ao 21 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

Consulado de Portugal.

As pessoas que são devedoras de fóros, ou outros quaesquer rendimentos pertencentes a Santa Casa da Misericordia de Loanda, queiram comparecer nesto consulado, com os recibos das ultimas quantias pagas, afim de satisfazerem o que estão em debito até ao presente anno, como consta dos respectivos assentos. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 18 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.º de dezembro vindouro em diante, se principia a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que findos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

THEATRO DE Sta IZABEL

15.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 26 DE NOVEMBRO DE 1853.

Executada pela orchestra a symphonia

REGENERAÇAÕ,

subirá á scena o vaudeville em 2 actos,

COZINHO

OU

O PRINCIPE CAIADOR,

em o qual tomarão parte os Srs. Monteiro, Costa, Amoêdo, Bezerra, Rozendo, D. Manoella, e D. Amalia.

Seguindo-se o bailete em 4 actos,

AS QUATRO NAÇÕES.

Em o qual tem de debutar o jocoso mimico *Luiz Cantarelle*.

Personagens.	*Actores.*
Madame Belliore.	Sra. Baderna.
Berososk, official polaco. . .	Sr. De-Vecchy.
Ewister hollandez.	» C. Cantarelle.
M. Robert, francez	» L. Cantarelle.
D. Drego, hespanhol. . . .	Sra. Pessina.
Rozalda, criada	» R. Cardella.
Petrilla, criado	» N. N.
Dorothéa	» Alvite.

Mascaras, camponezes, e criados.

A acção passa-se em uma cidade da Italia.

DISTRIBUICAO' DOS BAILADOS.

PRIMEIRO ACTO.

Alemanda, dançado pelas Sras. Baderna, L. Cantarelle, Pessina, C. Candarelle, e Cardella.

TERCEIRO ACTO

Um passo a dous, pela Sra. Baderna, e L. Cantarelle, segundo passo hespanhol, Sra. Baderna, e Pessina, terceiro passo hollandez, Sra. Baderna, e C. Cantarelle.

QUARTO ACTO.

Passo a dous a caracter, pelas Sras., Baderna e De-Vecchy, com o qual dará fim; sendo todo composto o ensaiado pelo Sr. De-Vecchy.

Os bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa a galera portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe impreterivelmente em 27 do corrente, ainda póde receber alguma carga e passageiros: quem pretender dirija-se ao referido capitão, ou aos consignatarios Oliveira Irmãos & C.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada : para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade ; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos : os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro e Bahia,

seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete : a tratar com João Antonio da Silva Grilo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

segue impreterivelmente no dia 26 do corrente, a veleira barca brasileira *Mathilde* : quem na mesma quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com o capitão da mesma Jeronymo José Telles, na praça do commercio.

LEILO'ES.

— Sabbado 26 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, o agente Antunes fará grande leilão em seu armazem rua da Cruz n. 25, de trastes de muitas qualidades, consistindo em cadeiras usuaes, ditas de balanço, mesas redondas, consolos, sofás, marquézas, commodas, mesas ditas, lavatorios, guarda roupa, guarda louça, carteiras para escriptorio, ditas para viagem, secretarias, toucadores, espelhos de moldura dourada, candelabros, lanternas, candeeiros para meio de sala, etc.; uma porção de chapéos de palha da Italia, dobrados e singelos, para homens e meninos, diversas qualidades de charutos da Bahia, oculos de alcance, espingardas de dous cannos para caçar, dous pianos inglezes com pouco uso, apparelhos de louça para chá, uma porção de sabonetes muito finos perfumados para barba, um rico santuario de jacarandá com tres imagens muito lindas, decentemente preparadas, obra do Porto, uma porção de cera de carnauba em rama e outra dita em vellas feitas no Aracaty, em suas competentes caixas, e outros muitos artigos, que serão vendidos a quem mais der. Havera tambem leilão de um moleque de 18 annos, proprio para todo o serviço, afiançando-se a boa saude do dito escravo.

— J. H. Gansley, não podendo expôr a venda em seu leilão de 24 do corrente, senão mui diminuta porção das fazendas que compõe o seu bello sortimento, continuará o mesmo leilão, segunda-feira, 28, as 10 horas da manhãa, no seu então indicado armazem da rua da Cruz do Recife.

LEILAO' PARA ACABAR.

Andrade & Amaral, não podendo acabar o seu leilão da liquidação de seu estabelecimento, fazem no dia terça-feira, 29 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis do restante de suas fazendas, assim como uma porção de agua de Colonia em frascos quadrados de superior qualidade.

— Segunda-feira, 28 do corrente, as 10 1½ horas da manhãa, Francisco de Avila Mendonça, fará leilão por intervenção do agente Antunes, em sua casa na rua do Trapiche n. 2, segundo andar, aonde teve o seu hotel denominado da Barra, de todos os trastes, louça, vidros e mais utencis que foram do mesmo hotel, consistindo em 1 grande espelho de parede, 1 mesa grande elastica para jantar, 1 dita pequena, 12 cadeiras de amarello, 8 ricos quadros, 8 cabides para chapeos, 2 ditos para roupa, 1 carteira para escriptorio, 2 bancas para jogo, 3 lavatorios, 3 camas para solteiro, meio apparelho de louça branca muito fina para jantar, 6 cortinados de cassa para cama, 3 caixões para conduzir comer, 6 toalhas de mesa, 1 cama amarquezada, 2 grades de madeira, 1 cabide moderno, meio barril de vinagre, 1 guardador de comidas, 2 quartinheiras, 1 machina de limpar facas, 1 escada de cama, 1 quadro com a vista da barra de Pernambuco, 1 oculo de alcance, 1 taboleta, 1 quadro com a vista de Pernambucò, 1 banheiro de folha, 7 bandejas finas, 1 escada grande para dentro de casa, e outros muitos artigos que serão vendidos a quem mais der.

AVISOS DIVERSOS.

— Esta typographia precisa de um impressor, a quem dara' trabalho effectivo.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos premios da 4. loteria concedida a Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro para a construcçao' do asilo dos alienados, extrahida em 14 de novembro de 1853.

1	N. 2240	20:000$
1	» 1141	10:000$
1	» 1842	4:000$
1	» 5749	2:000$
6	» 327, 1715, 2685, 3787, 4199, 5046.	1:000$
10	» 312, 334, 426, 547, 1588, 3382, 3397, 4265, 4550, 5260.	400$
20	» 76, 264, 405, 450, 921, 1368, 1648, 1922, 2511, 2542, 2878, 3018, 3168, 3520, 3709, 3814, 3917, 4250, 4466, 5317	200$
60	» 11, 57, 62, 136, 259, 371, 396, 555, 775, 984, 1131, 1412, 1465, 1501, 1545, 1550, 1841, 1865, 1877, 1985, 1995, 2008, 2152, 2220, 2400, 2419, 2589, 2675, 2792, 2842, 3243, 3251, 3389, 3427, 3692, 3744, 3849, 3939, 4035, 4094, 4108, 4164, 4180, 4288, 4339, 4535, 4725, 4802, 4843, 4846, 5136, 5288, 5312, 5406, 5437, 5567, 5631, 5674, 5825, 5929.	100$
100 de	. . . .	40$
1800 de	. . . .	20$

2000 premios.

— Os bilhetes da loteria quarta do asilo dos alienados, pagam-se e trocam-se pelos da matriz da Boa Vista, que corre a 26 do corrente.

A LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA,

corre infallivelmente, sabbado 26 do corrente, no consistorio da mesma igreja ; ainda existe nas seguintes lojas, aos preços abaixo, um resto de bilhetes e cautelas : — praça da Independencia, lojas de Arantes, Fortunato, Faria Machado, Porto & Companhia ; rua do Queimado, lojas de Souza & Freire, e Pereira Mendonça ; rua da Cadeia Velha, loja de José Porto ; aterro e praça da Boa Vista, lojas de Guimarães, e Pedro Ignacio Baptista.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000
Quartos	1$700
Decimos	800
Vigesimos	400

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

PREÇOS SEGUINTES :

Por chumbar um dente de 2$ à 5$000
Idem de botar cada um . . . 7$ à 12$000

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA : em um volume de mais de 600 paginas ; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA : em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

Nova fabrica de chapeos de sol, rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceiçao' dos Militares.

José Pradines, tendo-se resolvido a juntar ao seu estabelecimento de cutileria uma fabrica de chapeus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um lindo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho para homem e senhora, ricos chapeos de sol com cabo de bambu, ou canna da India ; ditos com cabo de louro, ditos com caricaturas as mais curiosas, ditos com armação de aço com ricos castões, ditos para senhora, com ricas franjas e cabos de marfim, e outros muitos objectos, os quaes serão vendidos por preços mui commodos: fabricam, e consertam-se todos os ditos objectos com aceio, e promptidão por preço mais barato do que em outra qualquer parte. E continua sempre a fabricar bridès, esporas, e picadeiras de gosto, e concerta tudo o que he tendente, a seu officio tem resolvido tambem para ser mais commodo a sua freguezia de fazer amolação todos os dias com perfeição.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fraco.

— Ensina-se a fallar e traduzir a lingua ingleza correctamente : a tratar na rua da Gloria n. 83.

— Traspassa-se as chaves da loja n. 74 do aterro da Boa-Vista a quem comprar a armação que existe na mesma.

— Bernardino Casemiro Gouvea, portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna : na rua dos Martirios n. 36.

Aviso importante.

Francisco Alves de Pinho, com loja de miudezas na frente do Livramento, pede encarecidamente a seus devedores, tanto da praça como do matto, por favor lhe virem quanto antes pagar seus debitos, principalmente aquelles que tem suas letras vencidas ha bastante tempo, isto dentro do prazo de 30 dias da data deste, e aquelles que não derem cumprimento a seu dever, não só serão chamados novamente pela imprensa e por seus nomes, como serão justiçados, do que não se devem queixar visto darem motivo para isso.

O gerente do Bazar Pernambucano, estabelecido na rua Nova n. 33 sob a firma de Silva & Companhia, tem a honra de avisar aos seus freguezes, que acaba de receber pela galera franceza *Havre*, o mais lindo sortimento de fazendas, como sejam : ricos córtes de vestidos de papelina de lasaroniria, de seda, os melhores que apparecem neste mercado, ditos de gros de Napoles escocezes, ditos de damasco de seda branca para noivas, ditos de setim branco bordados de velludo, para ditas, ditos de setim preto ditos, manteletes-chales, chales de seda, meias de dita pretas, e brancas de peso para senhoras, turbantes para ditas, reginas bordadas para ditas, camisetas de cambraia bordadas, manguitos de dita ditos, lenços de cambraia de linho bordados e muito finos, lenços de cambraia de algodão com vignettes, gravatas de velludo haydée com guipure verdadeira para pescoço de senhora, pulceiras (manchettes) dito dito para senhoras, flores finas para chapeos de senhora, pennas de marabú para ditos, fitas de seda de todas as qualidades e larguras, ditas de sarja de ns. 12, 16 e 18, ditas de garça de muito gosto de n. 12, chapeos de seda para senhora, ditos de dita para meninas, ditos de palha enfeitados para meninos, lindas caçoletas de ouro em fórma de botão de rosa, rozetas de brilhantina, leques a imitação de charão, romeiras de filó de linho bordadas, lencinhos de retroz, ditos de seda e muito proprios para festa, capellas para noivas, gravatas americanas escocezas para homem, ditas de molas com pontas bordadas, córtes de colletes de papelina, lenços para gravatas de todas as qualidades e preços, escovas para fricções ou banho, ditas para pentes, ditas para unha, navalhas muito finas, pinceis para barba, cordas para violão, um rico e variado sortimento de objectos de porcelana e de cera, o mais delicado que he possivel, charuteiras de todas as qualidades, e algumas dellas com canivete, tesoura, palito, sacarrolha, navalha, pente e espatula de marfim, toucadores de costuras para senhora, e outros muitos objectos que sem duvida agradarão pela sua qualidade e preço. No mesmo Bazar se encontrará uma sala decentemente preparada para se cortar cabellos.

— Constando a abaixo assignada, que alguem quer por em duvida as transacções, que em seu nome tem realisado seu filho Antonio da Cunha Soares Guimarães com os poderes, que a mesma abaixo assignada lhe ha conferido desde agosto de 1848 ; vem fazer publico, pelo presente, que dá por bem feitas as transacções como se por ella fossem directamente feitas, e assignadas por seu proprio punho, e bem assim as que o dito seu filho mais fizer, emquanto por publico annuncio não lhe retirar ella os poderes conferidos.—*Francisca Thomazia da Conceição Cunha.*

— Precisa-se de um homem habilitado para tratar de um sitio pequeno: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 as 2 horas da tarde.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço da casa de uma viuva : quem a tiver dirija-se ao pateo de S. Pedro, n. 15.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de idade de 14 a 16 annos, com pratica do mesmo negocio ou sem ella ; no aterro da Boa-Vista, taberna n. 49.

— Precisa saber-se onde existe o padre José Carlos de Medeiros, seus pais ou parentes : na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

— Aluga-se uma elegante casa de campo a margem do rio Capibaribe, na Passagem da Magdalena, com todos os commodos para grande familia : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 4.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, tabellião publico de notas desta cidade, por nomeação imperial, ao tomar a gerencia do antigo cartorio do fallecido Coelho, provisoriamente estabelecido no pateo do Paraizo n. 28, faz certo ás partes e a quem convier, que ahi será prompto e officioso no desempenho dos seus deveres, procurando por todos os meios de benevolencia e desinteresse servir á contento de todos : para o que o poderão procurar no referido lugar, até que depare melhor situação.—*João Baptista de Sá.*

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Manoel Estevão, que ultimamente veio da Ilha de Fernando no patacho *Pirapama*: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

— O Sr. Antonio Rodrigues Vieira appareça na rua da Cadeia Velha n. 46, a entender-se com Vieira & Companhia, a negocio de seu interesse.

— João Cardozo Ayres, negociante nesta praça, embarca o mulato Benedicto; para ser entregue a seu senhor Lourenço da Costa Loureiro, residente no Pará.

— Augusto Pedro de Alcantara Lisboa, portuguez, retira-se para Portugal.

BOTICA
CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quer em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração ; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

— As rodas da primeira parte da quinta loteria concedida a matriz da Boa-Vista, correm sabbado 26 do corrente, as 8 horas da manhãa, no consistorio da mesma matriz : far-se-ha distribuição gratuita de listas, segunda feira 28 do corrente, e começa o pagamento dos premios nesse mesmo dia. — O thesoureiro, Guilherme da Costa Corrêa Leite.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos ; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos ; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.
Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde podera ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não forem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. não excedendo de dous mezes.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma só cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos ; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Perdeu-se um canno de casquinha de uma lanterna de carro, tendo dito canno por dentro uma molla de arame o qual se perdeu da alfandega a rua da Cruz, e desta a rua do Mondego: a pessoa que o achou e o quizer restituir, leve-o na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, que sera' bem recompensado.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar : no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar : na rua do Queimado, loja n. 19.

— Precisa-se alugar um andar, nas ruas do Trapiche, da Cruz ou Praça do Commercio, que sirva para o gabinete inglez : quem o tiver, dirija-se a tratar com João Lilles, secretario do mesmo gabinete, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Precisa-se de um caixeiro: a fallar na rua das Cruzes n. 40.

— Aluga-se o bem conhecido moleque Jonas, para servir em casas estrangeiras, he fiel, bom comprador, cozinha e não bebe, e he muito diligente: na Soledade n. 70.

— Precisa-se alugar uma ama capaz, que tenha bom e bastante leite, para criar uma criança de um mez ; paga-se bem : na rua Direita por cima da botica do Torres.

— O abaixo assignado declara ao seu amigo que lhe pedio uns papeis de trato de sociedade para por elles fazer outros, tenha a bondade de lhos vir entregar, que muito precisa delles, e lhe ficará ainda em cima obrigado.—*Victorino José Ferreira.*

— Furtaram da casa do abaixo assignado, no dia 12 do corrente, um sellim inglez em bom uso: a quem for offerecido, roga-se de dar noticia na travessa do Veras.

Victorino José da Silva Travasso.

O CONSULTORIO HOMEOPATHICO, da rua da Senzala Velha, mudou-se para a rua da Cadeia Velha do Recife n. 29, primeiro andar. Consulta e remedios para os pobres todos os dias, e tambem no mesmo consultorio recebem-se doentes para serem curados, como tambem cura-se a qualquer doente por 10$000 rs., supprindo-se sempre os doentes de remedios até o seu restabelecimento.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade ; paga-se generosamente : na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, fitões de enfiar espartilhos, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, lenços de seda, seda de furta-cores, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas de baptisar, espartilhos, entre-meio bordados, calças bordadas para meninas, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos, bicos pretos, cabeções de bico de seda, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, um lindo sortimento de manteletes pretos e de côr, e faz vestidos e toucados com gosto, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na restilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação : no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes ; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes ; na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegara por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Ainda esta para se alugar, ou mesmo para se vender, a padaria da rua Real junto ao Manguinho n. 27, com todos os seus pertences, por preço commodo : a tratar na mesma rua, casa n. 6.

CONSULTORIO
Da cura da gaguez.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, tendo de demorar-se ainda nesta provincia até o fim dezembro, em razão de alguns curativos, continua a prestar-se no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife, n. 40, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde de todos os dias que não forem de guarda.

— Na casa que tem cinco janellas de grades de ferro pintadas de encarnado, e tres para a frente do rio tambem com grades pintadas da mesma côr, sita na direcção do becco do Pocinho, a sahir do mesmo para as ruas da Palma e Concordia, se dirá com quem se deve tratar o aluguel de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa.

— Uma pessoa de bons costumes se offerece para tratar e zelar na educação de crianças, tirar a mama dos mesmos, e tambem de crias, mediante uma modica paga, podendo as pessoas interessadas observarem o tratamento dos seus meninos a qualquer hora do dia : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua de San-José n. 48.

— Precisa-se de um preto para todo serviço de uma casa de pasto, franceza, dando-se-lhe de comer e 15$000 rs. mensaes : quem quizer procure na rua da Cruz n. 29, ou na do Trapiche Novo n. 14.

— A viuva de Diniz Antonio de Moraes e Silva pelo presente annuncio avisa as pessoas que tiveram negocio com seu fallecido marido, e que este lhes ficou a dever, apresentem-se em casa da annunciante com suas contas legalisadas para serem pagas, ou incluidas no inventario, que a mesma tem de proceder pelo juizo dos orphãos, e isto no prazo de 8 dias depois da data deste.

— Perdeu-se uma conta da quantia de 72$000 rs., assignada pelo Sr. Bourgard, que devia ser paga no dia 25 do corrente, a qual não tem valor algum para quem a achou, por isso que o mesmo Sr. esta prevenido, e só a pagará ao annunciante Manoel & Villan, com loja de chapeos de sol na praça da Independencia n. 35.

28
RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes :

Segunda edicção dos elementos de homéopathia ; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina . . 6$000

Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . . 1$000

Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000

Organon da arte de curar. . . . 7$000

Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000

Novo manual completo do Dr. Jahr . . . . 14$000

Memorial do medico homéopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edicção dos Elementos de homéopathia. . . . . . . 20$000

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . . 10$000

Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*

1 tubo de globulos avulsos . . 500

1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

Alugam-se carroças.

Na rua da Concordia ultima casa a esquerda ao virar para a rua Augusta.

— No dia 22 do corrente desappareceu um escravo, crioulo, de nome Luiz, que tera de 18 a 20 annos de idade, baixo e cheio do corpo, com uma marca de ferida no calcanhar do pé direito, com marcas nas nadegas de ter sido surrado, e com signaes de vaccina por ter sido vaccinado ha pouco: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, dirija-se á rua de Aguas Verdes, casa n. 36, que será bem recompensado.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava, que saiba cozinhar o diario de uma casa estrangeira de pouca familia : na rua da Senzala, esquina do becco do Capim, primeiro andar.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, recebeu-se novo sortimento dos seguintes nomes de Santos e Santas em ponto pequeno e grande : Nossa Senhora na cadeira, Descimento, Santa Maria padroeira das boas mãis, S. José, Santa Rosa, Nossa Senhora do Carmo, Anjo da Guarda, Salvador do Mundo, S. Vicente de Paula, Santa Familia, S. Pedro, Santa Thereza, Santa Rita, Jesus defendendo a mulher adultera, Santa Francisca, Nossa Senhora das Dores, S. João Baptista, Baptismo de S. João, SS. Corações de Jesus e de Maria, Senhor da Canna Verde, Jesus e a Samaritana, Jesus no Horto, Resurreição, S. Sebastião, Sant'Anna, Santo Antonio, Nossa Senhora do Rosario, Santa Joanna, Senhor Cruxificado e S. Miguel, assim como outros muitos nomes de Santos e Santas que se deixam de annunciar.

VERONICAS.

Na rua do Collegio n. 1, dos seguintes nomes de Santos e Santas :—S. Miguel e a medalha milagrosa, Anjo da Guarda e a medalha milagrosa, S. Francisco de Assis e o Anjo da Guarda, Nossa Senhora das Sete Dores e o Cruxificado, a Virgem antes do parto, no parto, e depois do parto, Nossa Senhora da Conceição, Sant'Anna e os SS. Corações de Jesus e de Maria, Gloria aos SS. Corações e Santa Maria concebida sem peccado, Nossa Senhora do Bom Soccorro e da Boa Morte.

CAIXINHAS COM LINHA.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se caixinhas com 12 novellos de linha branca, tendo as mesmas caixinhas differentes sortimentos.

Madama Millochau Buessard, modista, no aterro da Boa-Vista n. 1,

tem a honra de avisar as suas freguezas, que acaba de receber pelo navio *Havre*, um sortimento das modas as mais novas de Paris, como sejam : um grande sortimento de chapeos de seda, de bico de blond, de palha da Italia, de palha aberta, de clina e de palha ricamente enfeitada para senhoras, ricos manteletes, capotinhos de seda de cores, camisinhas de bico verdadeiro, ditas com mangas, romeiras e cabeções de bico e de renda, capotinhos de renda de retroz, capotinhos e corpinhos de bico, capotinhos e manteletes pretos, de seda e de bico, mangas bordadas de bico e de cambraia, cabeções de blond e mantas de dito para noivas, enfeites, turbantes, e toucados a imperatriz, capellas, caixos e cordões de flores de larangeira, luvas de jouvin e de seda fina, lenços de mão de cambraia de linho, córtes de blond e de garça para noivas e bailes, um grande sortimento de flores finas, enfeites de luvas, meias de seda branca, tarlatanas finas branca e de cores, chapeozinhos para meninos e meninas, fitas canudadas para enfeites, um grande sortimento de tranças de seda, bicos e rendas, filós, cambraias e fitas do n. ½ até 50, espartilhos patentes, cambraia de linho transparente, sortimento de plumas finas para chapeos e toucados, etc. etc. Faz-se chapeos, toucados e vestidos, por preço commodo e exactidão.

— Precisa-se de um forneiro para a padaria da rua do Cotovello, n. 29.

— O Dr. Antonio Pedro de Mendonça Corte Real, residente no reino de Portugal, faz publico, que havendo-se retirado da cidade de Pernambuco em fevereiro de 1838, deixára seu procurador o Dr. Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco alli residente, unicamente para representar sua pessoa nos pleitos judiciaes em que o annunciante fosse autor ou réo, chegando porem agora a sua noticia que este tem effectuado transacções que importam em alienações de bens pertencentes a herança de seu fallecido sogro, o tenente-coronel Francisco da Rocha Paes Barreto, assignando ultimamente uma escriptura de hypotheca no valor de 16:000$000 rs. dos bens da mesma herança, no escriptorio do tabellião Salles da referida cidade de Pernambuco, com o falso pretexto de segurança por dinheiros adiantados a sua mulher D. Maria Lucia de Mendonça Paes Barreto para alimentos, exorbitando desta maneira ; o annunciante declara nulla e de nenhum effeito semelhante procuração, e todos os actos praticados em virtude da mesma, que disserem respeito a alienações, ou contratos de igual natureza, e protesta intentar as acções competentes contra os que por ventura se tenham effectuado, declarando outro sim que deste annuncio em diante fica sem effeito a referida procuração como se cassada tivesse sido. Lisboa 11 de setembro de 1853.

Antonio Pedro de Mendonça Corte Real.

— Aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, n. 72, se diraquem da 500$000 réis a premio com hypotheca, em casa de pouco valor.

—No pateo do Terço, n. 22, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e de boa conducta : no aterro da Boa-Vista loja de calçado, n. 58.

Roubo de escravos por seducçao'.

Previne-se ao publico, e especialmente aos senhores compradores de escravos para fóra da provincia, e autoridades policiaes, que, havendo no dia 30 de outubro passado, o meu escravo cabra, de menor idade, de 11 a 12 annos, de nome Manoel, sahido com minha licença para ir ver a procissão de N. Senhora do Terço, não voltou mais, e nem tenho podido saber noticia do mesmo, e sómente o ter sido visto na rua da Aurora, ás 6 horas da tarde daquelle dia, não o presumo fugido, porque não tinha esse vicio, nem motivo havia para esse procedimento, portanto, creio que foi furtado, seduzido para o venderem, alem do que, ha indicios que denotam a certeza deste facto. O cabrinha tem os signaes seguintes: cabeça e olhos grandes, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e vermelhos, dentes largos e alvos, e os mostra bem quando falla, e tem o costume de estar com a bocca aberta ; entre as sobrancelhas acima do nariz, tem uma pequena costura de golpe de queda que levou em pequeno, braços compridos e pernas finas, e pés grandes ; este cabrinha he filho de minha escrava Manoela, e foi baptisado na matriz da Boa-Vista : protesto haver de quem direito tiver, os prejuizos que soffro com este facto escandaloso, rogando ás illustres autoridades policiaes, a sua coadjuvação no descobrimento da verdade, e recompensarei a quem o descobrir : aterro da Boa-Viste n. 29. — *Martinha Gomes da Silva.*

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa Vista n. 55, tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra, como de fóra.

Gratificaçao' de 50,000 rs.

No dia 24 do corrente mez, fugio o preto Antonio, de nação Benguela, com idade de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa, secco do corpo, tem nas costas da mão direita um osso um pouco puxado fóra por ter quebrado um dedo, e nas canellas tem signaes de feridas : quem o pegar, leve-o a casa n. 15, defronte da matriz do Corpo Santo, ou no primeiro sitio entrando para o Cajueiro na Passagem da Magdalena, que receberá de gratificação 50$000 rs.

— Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria perto da praça, paga-se bem : a tratar na rua Nova n. 10.

— Quem precisar de uma pessoa para fazer qualquer escripturação, quer seja por partidos simples, ou dobradas, com muito acerto e limpeza, do que tem bastante pratica : póde procurar na rua do Queimado, loja n. 37 A, que se dirá quem he.

— Precisa-se alugar um primeiro andar, nas seguintes ruas: Crespo, Nova, Queimado, Collegio, ou Cruz e Cadeia do Recife : quem o tiver, dirija-se a rua do Trapiche n. 14, ou rua do Crespo, em casa dos Srs. Siqueira & Pereira.

— Na audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da 1.ª vara do dia 28 do corrente, tem de serem arrematadas na sala das audiencias, por ser a ultima praça, duas moradas de casas terreas sitas em Fóra de Portas, sendo uma n. 32, no valor de 800$000 rs., e outra n. 71, no valor de 1:200$ rs., penhoradas por execução de D Francisca Catharina Pereira Vianna, contra os herdeiros de D. Anna Joaquina de Sant'Anna.

— O Sr. João Luiz Ferreira Ribeiro queira dirigir-se á taberna da rua da Cruz n. 57, a negocio que lhe diz respeito.

— A viuva de João Alves de Souza previne o publico, que ninguem venda fiado a seus escravos, pois não se responsabilisa por qualquer divida que os mesmos façam.

ATTENÇÃO.

Quem tiver um negro para alugar, que seja robusto, para andar com um caixão de fazendas na rua, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 7.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua Nova n. 21 ; a fallar na rua do Queimado n. 40.

— Continúa a estar fugida a escrava Demitildes, com os seguintes signaes ; côr de formigão, estatura regular, de 40 annos, pouco mais ou menos, sem peitos, possuindo apenas os bicos, com um lobinho proximo a uma das sobrancelhas, sem dentes na frente da gengiva superior, pés curtos, e sem o dedo minimo em ambos elles. Adverte-se que ella he cozinheira, e suppõe-se achar-se homisiada nas immediações da ponte de Uchôa, onde tem um filho que he aprendiz de alfaiate ; quem a apprehender, leve-a á rua larga do Rosario n. 35, ou ao engenho Abreos, comarca de Nazareth, que sera com generosidade recompensado.

— Antonio José Ricões retira-se para o Rio de Janeiro onde tem de fazer sua morada, e leva em companhia os seus 3 escravos Antão, Albino e Diogo, pardos.

— Roga-se a quem tiver achado uma carteira com 86$000 rs. em sedulas e ouro, caso queira entregar a seu dono, o favor de dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, casa de Manoel Ferreira dos Santos, que se lhe dara os signaes e gratificará com generosidade, pois quem a perdeu he pobrissimo e carregado de familia.

COMPRAS.

— Compram-se escravos de 10 a 20 annos, de ambos os sexos, para se exportar, tendo bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola : na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compra-se o *Diario do Rio de Janeiro* n. 162, com o competente folhetim, o n. 2 do *Reformista*, e o *Jornal do Commercio* n. 39 tambem com folhetim, jornaes estes que se publicam na côrte; todos deste anno : nesta typographia se dirá quem compra.

— Compram-se ossos a peso : no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se vaccas crioulas, paridas de pouco, dando de tres a quatro garrafas de leite, pagam-se bem : em Santa Anna, sitio do fallecido Silva & C., ou no pateo do Carmo n. 17.

— Compra-se uma casa terrea, nos bairros de S. Antonio e da Boa Vista : na rua Augusta n. 19.

— Compra-se no Bazar Pernambucano, na rua Nova n. 33, cabellos para crescentes, de 16 a 22 pollegadas de comprimento.

— Compra-se para uma encommenda, um pardinho escuro de 12 a 14 annos de idade, sendo de bonita figura : na rua da Cruz n. 34.

— Compra-se, novo ou usado, não faltando paginas, o methodo facil de escripturar livros, por De Grange : quem tiver annuncie ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia : a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes : na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 18 annos, com as habilidades seguintes :—lava, engomma, faz labyrintho, cozinha o diario de uma casa, tudo com perfeição : a pessoa que a pretender, dirija-se a rua das Aguas-Verdes, loja do sobrado numero 100.

— Vendem-se velas de carnauba em caixas de quarenta e tantas libras, da melhor fabrica do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

Sapatos do Aracaty.

Vendem-se tres mil sapatos do Aracaty, obra muito bem feita, tanto em porção como a retalho : no aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 14.

Guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo o que he preciso de legislação para reger-se um membro da mesma guarda, pelo preço de 1$000 ; na livraria n. 6 e 8, da praça da Indepenpencia.

— Vende-se um optimo cabrinha de idade de 13 annos, o qual serve para pagem por saber andar a cavallo : na rua estreita do Rosario n. 26.

— Vende-se, na rua do Crespo n. 16, uma escrava de bonita figura, e propria para todo o serviço de uma casa.

— Vende-se a fabrica de charutos da rua d'Aguas Verdes n. 16 : a tratar na mesma fabrica.

No aterro da Boa Vista n. 55, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, em meio uso, com arreios novos, e com coberta suposta.

— Vendem-se dous carneiros grandes, castrados, gordos e muito mansos, para qualquer menino brincar : na rua do Sebo, sobrado amarello n. 35.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha da terra e bem torrada, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Vende-se a taberna sita na rua da Soledade n. 11, bem afreguezada para a terra, a razão porque se vende se dirá ao comprador : a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Vende-se a excellente armação, toda de amarello e envidraçada, com rico balcão, moderno, da extincta loja de fazendas da esquina da rua do Cabugá n. 11, a tratar na mesma loja.

— Vende-se uma canoa de boa qualidade, sendo esta de familia : quem quizer comprar, dirija-se ao porto da rua Nova, a fallar com Domingos Soares.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Continuam a vender cortes de cambraia de tres babados, a 2$500 e 2$800, cortes de cambraia e seda com babados de barra, chales e manteletes de seda, romeiras do ultimo gosto ; chitas de coberta finas, a 200 rs. ; chitas de vestido, a 140, 160, 180 e 200 rs., alpaca de algodão para vestidos, a 240 rs. ; lenços de cassa bordados nas pontas, brancos e de côr, a 160 rs. ; e toda a qualidade de fazendas, por preços baratos, por querer acabar certas qualidades de fazendas para não entrarem no balanço que vai dar. está aberta das 6 da manhãa, até as 9 da noite.

— Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados, n. 22, com poucos fundos para um principiante, tem commodos para uma familia, independente da taberna com quintal plantado, com pés de parreiras ja dando, que dão 4 arrobas de uvas, só a parreira dá para aluguel da casa : quem pretender dirija-se a rua Direita, n. 2.

Litteratura.

Vende-se a historia dos Girondinos, em portuguez 5 volumes, Mysterios de Lisboa, 4 volumes, o Conde de Monte-Christo, 2 volumes, o Judeu errante 5 volumes, Portugal pittoresco, 4 volumes, todas estas obras são ornadas de numerosas estampas finas, vende-se na rua do Collegio, loja de encadernação e livros n. 8.

A mao' do finado.

Chegou ultimamente de Lisboa o romance com este titulo, em continuação ao Conde de Monte-Christo do Sr. Alexandre Dumas, o qual mostra em elegantes quadros o fim dos personagens desse excellente romance : vende-se na rua do Collegio, loja de encadernação e livros, n. 8.

Attençao'.

Na padaria da rua de detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, acham-se todas as qualidades de biscoitos, fabricados pelo melhor fabricante que se acha nesta provincia, fatias imperiaes, ditas de familia, ditas de rainha, ditas communs, biscoitos de araruta com ovos, ditos de araruta, ditos amantes, ditos doces e biscoitinhos ; e outras muitas qualidades.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado ; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro . .	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito. . . .	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito. . . .	20$000
Cal branca, alqueire.	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minholos etc. etc.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . 10$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem coser, fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de côpiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza: Os preços sao' os mais commodos.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 3$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 131, na rua da Senzala Velha proximo ao becco de Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

— Vende-se no armazem sito na ultima casa da rua da Concordia, ao virar para a rua Augusta, confronte a um telheiro velho de madeira, bons materiaes pertencentes a obra de pedreiro, por preço commodo e mandam-se botar nas respectivas obras, recebe-se tambem qualquer encommenda de tijollo em grande porção.

— Vende-se a loja de calçado n. 58, do aterro da Boa-Vista com poucos fundos, a bem afreguezada, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na mesma.

MILHO BARATO.

Vendem-se saccas com milho muito novo: no armazem que faz esquina para o caes da alfandega e rua da Cadeia.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Que pechincha para a festa, na rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de casemira de modernos padrões a 4$000 rs., o corte.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento déste genero, quer em grossuras, quér em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Vende-se um cavallo muito bom andador de baixo a esquipar, e bem gordo: para vêr, na cocheira do Sr. Sebastião, e para tratar, na rua do Livramento n. 14.

— Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo.

Na rua do Queimado n. 18,

vendem-se luvas pretas de pellica, a 1$000 a duzia.

— Vende-se arroz grando do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Arte de musica.

Vende-se a arte de musica, extrahida de diversos autores, por Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, a 720 rs. cada uma: na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8, no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado, e na rua da Cruz no Recife, loja n. 58.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se dous terrenos proprios, bons para edificar, um sitio na rua do Sebo, lado do Sol com 50 palmos de frente, e outro na rua Real junto ao Manguinha, entre a estrada da Cambõa, com 250 palmos de frente, e fundo até a dita Cambõa, onde se podem fazer com pouco custo excellentes viveiros: a fallar na praça da Boa-Vista, botica, n. 6, que se dirá quem vende.

Aos modernos.
de 2$400 rs.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas ao pé da botica, vendem-se cortes de cambraias francezas modernas, de cores, com barra, fazenda muito fina e fixa nas cores, e gosto muito delicado, pelo baratissimo preço de sete patacas e meia cada corte; pagodes de cambraia enfeitados com bico, pelo baratissimo preço de 2$.

A 2,400 rs.

Vendem-se côrtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

— Vende-se um cabriolet meio patente, muito maneiro e acabado de novo: para vêr e tratar, na cocheira junto a cadeia.

A 2$400.

Côrtes de cassas com barra, de lindos desenhos e cores fixas, a 2$400 cada côrte: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Para as senhoras do bom gosto.

Ricos chapéos de palhinha de Italia, o melhor que tem apparecido, todos com flores avelludadas e guarnecidos de plumas, e finissimas fitas, a 15$000 rs. cada um, ditos de palhinha de côres, com os mesmos enfeites, a 10$000 rs., para acabar o resto que ha.

A 5,000 rs.

Para senhoras, romeiras de fina cambraia e filó, todas bordadas a agulha.

Para homem,

camisas finas de murim francez, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada uma.

— Palitós de alpaca preta chineza, fazenda a mais fina que tem vindo a este mercado, a 10$000 rs., ditos de panno fino preto e de côres, a 16$ e 18$000 rs., adornos de fillete de retroz e de velludo, brancos e de côres, para cabeça de senhora, chales de filete de retroz todos bordados de matis, guarnecidos de ricas franjas, côrtes de vestidos de babadões de gaze de seda, grepe, e filó, sedas escocezas, lizas, e lavradas, todas para se venderem em covados, manteletes pretos de cores todos, capotinhos de gros de Napoles todos com colletes, e outras muitas fazendas de linho e seda, preço o mais barato possivel: na rua do Crespo n. 4, loja amarella de Antonio Francisco Pereira.

Cera de carnauba e sêbo refinado,

vende-se na rua da Cruz, n. 19, confronte o chafariz.

Guarda nacional.

Vende-se superior panno fino azul, proprio para farda da guarda nacional, a 4$ o covado: na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Relogios de ouro e prata, sabonete, patente inglez.
Sellins inglezes.
Ditos inglezes elasticos.
Silhões para montaria de senhora.
Cabeçadas de couro branco.
Arreios para carro, de um e dous cavallos.
Lanternas para carro e cabriolet.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Chitas escuras de côres fixas com toque de mofo, a 5,000 rs. a peça, e 140 o covado.

vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se fechaduras para porta, ditas de embutir, ditas de ferrolho, ditas com tranqueta, dobradiça de chumbar de todos os tamanhos, dita de canto, ferro de embutir, tranqueta de chapa, dita redonda picão para cantéo, defronde do portão do Forte das Cinco Pontas, n. 4.

— Vendem-se cortes de vestidos de cambraia branca, com lindas bordaduras, pelo diminuto preço de 5$000 rs. cada um: na rua Nova n. 33, no Bazar Pernambucano.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

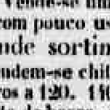
Escravos a venda.

Na rua do Vigario n. 11, segundo andar, existem para vender uma preta, crioula, de idade de 20 annos, bonita figura, com uma cria mulatinha, e tem muito bom leite; uma mulatinha de 12 a 13 annos, bem parecida; e uma preta da Costa, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos: os pretendentes dirijam-se a mesma casa, que acharão com quem tratar.

Para a festa.

Na rua Nova n. 16 existe um completo sortimento de palitós, colletes, calças e jaquetas, tudo de fazendas modernas, e por barato preço.

— Chales de retroz bordados os mais ricos que aqui tem vindo, romeiras de dito, e de filó de seda com quadrinhos assetinados; cortes de ephigenia, fazenda de seda com quadros e de gostos inteiramente novos, tudo por preços razoaveis: na rua do Queimado, n. 46, loja de Bezerra & Moreira.



Vende-se um carrinho de quatro rodas, para um e dous cavallos, de gosto muito elegante, bem construido e muito maneiro, chegado pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um sellim com todos os seus pertences, com pouco uso: na rua do Collegio, n. 13.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Vendem-se chitas de cores fixas, padrões claros e escuros a 120, 140, 160, 180, 200, 240 rs.; côrtes de dita de barra de bonitos padrões a 3$ e a 3$500 rs.; côrtes de cassas francezas a 1$600, 2$000, 2$500 e a 3$000 rs.; cambraias e cassas francezes de bonitos padrões a 640 rs. a vara; vestidos brancos de barra e bordados a 4$000 rs., ditos de um e dous babados a 4$500, ditos de tres a cinco babados a 5$000 rs., ditos de cassa pintada de quatro babados 4$500 a 5$500 rs.; ricos côrtes de cambraias de seda a 14$ e a 16$000 rs.; chales de lãa de algodão a 1$280 rs., ditos de algodão e seda a 2$000 rs., ditos de lãa e seda a 3$000 e a 4$500 rs. e superiores a 5$000 rs., meias finas para senhoras a 320, 400 e a 480 rs., e outras muitas fazendas que se venderão por preços baixos, na rua Nova, loja nova n. 16.

— Deposito de calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs. no Aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca: troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty para todos os tamanhos, tanto para homem como para meninos, a 720 e a 800 rs.; e botins para hômem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora meninos e meninas; perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vendem-se duas negras, sendo uma boa lavadeira, e a outra engomma e cose: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

As senhoras para a festa.

Sedas escocezas as melhores, e mais modernas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado; manteletes e chales muito grandes, e meios chales, tudo de retroz, e muito moderno, manteletes de seda pretos e de côres, cortes de sedas adamascadas pretas e de côres, romeiras de filó de linho com quadros assetinados, sendo estas as mais modernas que ha no mercado, e tudo por preços commodos, na loja da estrella de Gregorio & Silveira: na rua do Queimado, n. 7.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Attençao'.

Na loja da estrella, de Gregorio & Silveira, rua do Queimado, n. 7, ainda ha resto das pechinchas a venda, da extincta loja de José Gomes Moreira.

Brim de linho branco trançado muito fino, a vara 880
Dito de linho trançado de côres, a vara . . 800
Lenços de seda para mão, muito finos, cada um . . . . 1$120
Meios lenços de seda para gravata. . . . 800
Cortes de cambraia de barra . . . . 3$000
Ditos de dita de côres . . . . . 2$800
Cassa organdiz, a vara 560
Cortes de chita de barra . . . . . 2$200
Meias cruas para homem, o par 160
Ditas brancas para senhora muito finas, o par 320

E outras muitas fazendas por preços muito baratos: a ellas freguezes que se estão acabando.

— Aterro da Boa-Vista, taberna nova defronte da boneca, n. 8, acha-se sortida de um novo e completo sortimento de todos os generos seccos e molhados de superior qualidade, e preços muito commodos, e café moido, do Rio, de primeira qualidade a 240 rs. a libra.

— Vende-se uma taberna na rua do Vigario n. 12: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 12, que achará com quem tratar.

— Vende-se um silhão todo de couro de porco, novo, por ter servido uma vez, bastante grande por ser feito para uma senhora gorda; por commodo preço: na rua Formosa, 5.ª casa terrea.

— Vende-se um elegante e bem construido carro de 4 rodas, e envidraçado: na casa em que mora o marechal Seára, no Hospicio.

Ricos capotinhos.

Vendem-se bonitos capotinhos de gros de Napoles, com colletes e sem elles, a 12$000 e 16$000 rs.: na rua Nova n. 16.

— Vendem-se doces de todas as qualidades, e tambem preparam-se bocetas de doce de cajú, secco, com toda a promptidão e aceio: na rua do Hospicio n. 10.

Cassas e cambraias francezas.

Vendem-se bonitas cassas e cambraias francezas, de padrões modernissimos, pelo barato preço de 640 e 720 a vara: na rua Nova n. 16.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas:

Palitós de panno superiores de cores e pretos a . . . . 20$000
Idem idem finos idem . . . . 15$000
Idem casemiras de cores . . . . 6$000
Idem alpaca de dito . . . . 6$000
Idem brim de linho . . . . 3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por . . . . 50$000
Idem idem idem a . . . . 30$000
Colletes de setim de cores, superiores . . . . 5$000
Idem idem . . . . 3$500
Idem de fustão, superiores . . . . 3$000
Idem idem . . . . 2$000
Calças de casemira de cores . . . . 5$000
Idem idem superiores e padrões modernos . . . . 7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$000 a . . . . 4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a . . . . 5$000

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

Para a festa, a 3 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de brim de linho e bretanha, da ultima moda e muito bem acabados, pelo barato preço de 3$ e 4$000 rs.; a elles, que á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixara de comprar: na rua Nova, loja nova n. 16.

A 4$000 RS.

Vendem-se saccas com farinha, de muito boa qualidade a 4$000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

FAZENDAS BARATAS,

na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armzem de louça.

Vende-se a delicada fazenda (organdis) para vestidos, fazenda nova e gostos lindos, fingindo seda, rica fazenda escoceza em cassa, e cores fixas, côrtes de chita larga de 2, 3, 4 e 5 barras, côrtes de cassa de cores e bonitos gostos, a 2$ e 2$240, côrtes de cassa de cores de 2 e 3 barras, a 2$800, 3$000 e 3$200. Este estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa as 8 da noite; dão-se as amostras de qualquer fazenda francamente.

Cassas de barra, a 2$200.

Vendem-se cassas de barra, de cores fixas e padrões modernissimos, pelo barato preço de 2$200 o côrte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Para cavallaria e infantaria da guarda nacional.

Vende-se superior panno fino azul para fardas de cavallaria e infantaria da guarda nacional, pelo barato preço de 3$500 o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

Na loja de encadernaçao' e de livros da rua do Collegio n. 8, vendem-se os seguintes livros:

Em francez.
Diccionario dos termos de medicina, por Nysten . . . . 10$000
Manual de medicina homéopathica do Dr. Jahr, ricamente encadernado . . . . 16$000
Em portuguez.
Diccionario abreviado dos termos de medicina pelo Dr. Moscozo . . 4$000
Manual completo do Dr. Jahr traduzido pelo Dr. Moscozo, 4 volumes . . . . 20$000

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.
INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.
OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.
VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne.
LONAS de differentes qualidades.
BRINS DA RUSSIA.
MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofá's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.
OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.
CHARUTOS da Havana verdadeiros.
MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da Igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

O 39-A-,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, participa ao respeitavel publico, que recebeu de França diversos doces em calda e seccos, e chocolates finos, entre elles, o de charutos e o homéopatico já bem conhecido neste estabelecimento, juntamente pastilhas de ortelãa pimenta, e outros objectos por commodos preços.

— Vende-se uma mulata de 19 annos, que cozinha o pequeno diario de uma casa, e com principios de engommado e costura: na rua Augusta, casa n. 23.

— Vende-se uma bonita parelha de cavallos aças, olhos pretos: na travessa do Queimado, n. 1.

— Vendem-se cortes de casemiras de muito bellos gostos, fazenda superior, ditos de velludos lavrados para colletes: na rua do Queimado, n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Muita attençao' a barateza extraordinaria, na rua do Crespo, n. 24, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parecem lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$100 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma só côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

— Ainda existe um pequeno resto de bicos e rendas da terra, assim como alguns lenços de labyrintho, muito bem feitos, tudo se vende barato: na rua Nova, n. 20.

— Na rua Nova, loja n. 20, vende-se uma rica toalha de labyrintho assim como um riquissimo rodapé de cama, tambem de labyrintho, o que tudo se vende muito barato.

Vendem-se os seguintes livros, defronte do Collegio, officina de encadernação.

Diccionarios inglezes de Vieira, tanto portateis, como dos grandes, ditos francezes de Fonseca, ditos callepinos da ultima edição, contendo oito linguas, Prosodia de Bento Pereira, Constancio portuguez da ultima edição, obras completas de Camões, historia do povo de Deos, Liz Teixeira, collecções das leis do imperio, Muné de Berand, Virgilio, Horacio, Tito Livio, Selecta, Fabulas, Salustio, cartas de A-B-C, Taboadas, Cathecismo, Economia da vida humana, Cartilhas e outros muitos que se deixam de annunciar por não fazer muito extenso o annuncio.

Calçado taxiado.

O deposito do aterro da Boa-Vista, n. 22, acaba de receber da fabrica da Soledade um lindo sortimento de sapatos de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; offerece ao respeitavel publico sapatos brancos a 2$000 e engraxados ao estylo de bizerro francez, a 2$500: quem esperimentar uma vez este calçado não deixa de comprar tanto o de Aracaty como francez: tambem se vende sapatões de couro de lustre, a 4$000.

— Vende-se uma escrava moça, que sabe cozinhar alguma cousa, lavar de sabão, comprar e fazer o serviço de uma casa, e muito propria para ser applicada no serviço de engommado, por ser reforçada e não ter molestia alguma, nem ter outros vicios: na rua Direita, n. 63.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no 1.º de junho déste anno de 1853, do engenho Pirapama nova, freguezia de Santo Antão, comarca da cidade da Victoria, provincia de Pernambuco, um moleque de nome Estevão, crioulo, um tanto fula, de idade 16 annos, pouco mais ou menos, pequena estatura, rosto abocetado, nariz chato, cabellos um pouco vermelhos, cheio do corpo, pés pequenos, com duas cicatrizes, uma pequena sobre a testa proveniente de uma queda, e outra grande em uma das pernas pela parte de dentro; pertencente este escravo ao capitão Dionisio Gomes do Rego, proprietario do engenho acima mencionado. Dá-se uma boa gratificação a quem o apprehender e levar no referido engenho, ou na cidade da Victoria, ou mesmo a quem delle der noticia.

50,000 rs. de gratificação'.

Desappareceu ha um mez pouco mais ou menos do poder do abaixo assignado, um seu escravo de nome Venancio, crioulo, de 25 annos pouco mais ou menos de idade, estatura regular, grosso do corpo, suissado, olhos grandes, pés largos, porem limpos, moderado no fallar, ladino, desembaraçado, dentes sadios, sem signal no corpo de ter sido castigado: suppõe-se ter ido para os lugares do Cabo, onde já foi uma vez. Roga-se aos senhores capitães de campo, ou pessoas que o encontrarem de pega-lo, e leva-lo ao abaixo assignado morador no engenho Novo do Goitá, comarca do Páo d'Alho, ou ao Sr. José da Silva Loyo no armazem da rua de Apollo, n. 2, que receberá 200$000 de gratificação, e tambem se dá metade desta quantia, a quem der uma noticia certa do lugar onde elle esteja, que se effectue a sua prisão.—*Joaquim do Rego Barros Pessoa.*

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, o usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 15 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.